



Revista do
ancião
Recursos para Líderes de Igreja



Discipulado em tempos de crise

Exemplar Avulso: R\$ 9,50. Assinatura: R\$ 30,20

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
jul • ago • set 2020



Entrevista
Influência e serviço

Evangelismo virtual
Tecnologias e mensagem

Esboços de sermões
Pão espiritual para
sua igreja



12



22



25



31

3

Editorial
Já é hora

4

Influência e serviço
Ancionato em ação

8

Discipulado em tempos de crise
Desafios da modernidade

12

Duplas missionárias
Modelo bíblico-evangélico

14

Uma história perfeita
Personagem impressionante

17

Esboços de sermões
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

22

Necessidade e desejo
A ilustração do maná

24

O ancião em meio à crise
Lições do passado

25

Amor e sacrifício
Marcas da fidelidade

27

Na direção certa
Ampla visão espiritual

29

Culto jovem
Dicas e orientações

31

Evangélico virtual
Novos tempos

33

Ministério pessoal
Planejamento de atividades

➤ CALENDÁRIO

Data		Evento
Julho	18 a 15	Semana de Oração Jovem
Agosto	22	Quebrando o Silêncio
Setembro	12	Dia Mundial do Desbravador e Batismo da Primavera
	19 a 26	Semana da Esperança



Para obter a Revista do Ancião fale com o seu pastor ou com o ministerial de sua associação.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 29 – Nº 79 – jul-ago-set 2020
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Rob e WU / Adobe Stock

Colaboradores Especiais

Lucas Alves Bezerra

e Daniel Montalvan

Colaboradores

Alberto Carranza; André Danta;
Antonio Funes; Charles Britis; David
Aroya; Edilson Valiente; Efrain Choque;
Eliéser Ramos; Evaldino Ramos; Everaldo
Donat; Geraldo Magela; Iván Samojlik;
Juan Zuñiga; Raídes Nascimento;
Ronivon Silva; Rubén Montero

Revista do Ancião na Internet
www.dsa.org.br/ancião

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,50

Assinatura: R\$ 30,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

7180 / 41606

Já é hora

Temas proféticos ou escatológicos têm chamado a atenção de milhares de cristãos de denominações religiosas em todo o mundo. Nós, adventistas do sétimo dia, não somos exceção. A crise do coronavírus deixou isso muito claro. Aliás, livros como *O Grande Conflito*, *Eventos Finais*, *Preparação Para a Crise Final*, *Reavivamento Verdadeiro*, de Ellen White, foram lidos e relidos por muitos membros da igreja. A temática era uma só: O tempo do fim.

De fato, a crise trouxe dias de reflexão sobre os últimos tempos da história terrestre. Pelas redes sociais, apresentadores chegaram a criar uma atmosfera “escatológica”, chamando a atenção do mundo para a seriedade dos tempos em que vivemos. No contexto religioso, pastores adventistas e outros líderes religiosos se reinventaram quanto ao pastorear em tempos de crise. Foram realizadas reuniões administrativas, cultos e outros encontros via internet. Tudo isso em razão de uma crise que abalou o mundo nas questões sociais, econômicas e de saúde.

O pedido dos discípulos a Jesus: “Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da Tua vinda e da consumação do século” (Mt 24:3), reflete a expectativa das pessoas quanto ao tempo do fim. Sem dúvida, o tempo em que vivemos é significativo. Independentemente de qualquer crise, devemos estar prontos, como sentinelas espirituais, para dar o alerta à igreja de Deus (Ez 3:17).

Com relação ao tempo do fim, vozes dissonantes de pretensos reformadores do pensamento da igreja ecoam de várias direções no intuito de desencaminhar o rebanho. A liderança da igreja ou congregação local deve estar preparada para refutar as interpretações distorcidas que têm sido apresentadas em muitos lugares. As advertências do apóstolo João, em suas epístolas, têm aplicação direta para a igreja remanescente no tempo atual (1Jo 2:18, 19; 4:1-6).

O ministério do ancião na igreja ou congregação local envolve conduzir o rebanho às verdades pastagens na interpretação dos sinais dos tempos. Mais do que nunca, é imprescindível que busquemos individualmente o reavivamento espiritual e, conseqüentemente, a reforma em nosso estilo de vida. Para isso, o estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia, bem como uma vida de oração devem fazer parte da vida diária de todos nós (Jo 5:39; At 17:11; 2Tm 2:15; Mc 1:35). “Seja a nossa fé alimentada pela Palavra de Deus. Agarremos firmemente o testemunho vivo da verdade. [...] Os cristãos devem estar se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e essa preparação deve ser feita por meio de dedicado estudo da Palavra de Deus e pelo viver em conformidade com os seus preceitos. [...] Apenas os que forem dedicados estudantes das Escrituras e receberem o amor à verdade estarão protegidos dos poderosos enganos que dominam o mundo” (*Eventos Finais*, p. 40).

Prezado ancião, Deus chamou você para ser líder sobre o Seu povo. Você é um atalaia sobre as muralhas da igreja para dar o som certo à trombeta. Estejamos atentos às palavras de Paulo: “E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos” (Rm 13:11).

Pense nisso! 

Vivemos

num tempo

solene. Estejamos

preparados para dar

o alerta à igreja

de Deus

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



FAUSTO DE PINA

Cedida pelo entrevistado

Influência e serviço

O cirurgião cardíaco Fausto de Pina, 52 anos, é natural de Anápolis, GO. Formou-se em Medicina em 1995, pela Universidade de Brasília. Em 1999, concluiu residência pela Beneficência Portuguesa de São Paulo. E desde então, atua como cardiologista, em Manaus, AM. É casado com Anna Cláudia de Rodat Correa. O casal tem quatro filhos: Isabella, Victor, Isadora e Joaquim. Atualmente, o doutor Fausto compõe o ancionato da igreja de Alphaville, em Manaus. Como ancião, tem assessorado vários ministérios na igreja local, entre eles, o Alpha Runners (ministério da corrida), do qual é o líder.

Fale-nos um pouco de seu ministério como ancião em sua igreja.

Nossa igreja é voltada para o cumprimento da missão, tendo em vista alcançar as pessoas de nível social elevado, da cidade de Manaus. Nosso objetivo é alcançá-las com o evangelho para que tenham a vida transformada. Com os olhos voltados para essa missão, minhas atividades, como membro da igreja e como ancião, objetivam influenciar pessoas da comunidade eclesial para que abracem esta causa. Na igreja, tenho servido e auxiliado líderes de ministérios (ASA, pequenos grupos, missões, novas gerações e outros). Além disso, tenho participado ativamente do planejamento estratégico para pastorear a igreja e motivá-la para o cumprimento da missão.

Quais são os projetos missionários de sua igreja para este ano?

Nossa igreja tem um ministério de missões com um bom número de pessoas envolvidas. São médicos, enfermeiros, nutricionistas, dentistas, voluntários e outros profissionais indispensáveis para a organização logística e a execução dos projetos. Para este ano, foi definido um calendário com alguns projetos. São eles: (1) *Missões internacionais*. O objetivo é estabelecer uma base missionária em Lethem, na Guiana. Já temos definidos o local e o casal de missionários. (2) *Missões ribeirinhas*. Várias comunidades dessa geografia já foram alcançadas pela igreja. (3) *Missões locais*. Esse projeto envolve a doação de cestas básicas para refugiados.

Qual é a visão de sua igreja sobre o discipulado?

Nossa igreja local tem o reconhecimento da Divisão Sul-Americana, bem como da Associação Geral, como uma igreja-modelo de discipulado, principalmente pelo trabalho que ela desenvolve junto às pessoas de nível elevado na sociedade. Ela é tida como referência no preparo e envio de discípulos para missões. Nesse aspecto, os pequenos grupos têm papel relevante. Eles são a base de formação de discípulos, missionários, líderes e pessoas para o reino de Deus.

O que o ancião pode fazer para que sua igreja seja missionária?

A meu ver, uma pergunta não muito fácil de ser respondida, haja vista que na igreja tem dois grupos: o que se identifica com a missão e aquele que não. Os membros que têm espírito missionário participarão nas missões e projetos da igreja. Penso que é necessário que o ministério pastoral (pastor e anciãos) desenvolva projetos missionários para que os líderes, membros, amigos e familiares participem e, assim, se apaixonem por essa atividade tão relevante. Para fazer com que a igreja seja missionária, o ancião precisa amar a missão. Sem espírito missionário, ele dificilmente conseguirá influenciar sua igreja a ser o que ele mesmo não é. Se o ancião é missionário, sua liderança será respaldada pelo exemplo.

Em sua visão, de que forma os anciãos podem se envolver nos projetos missionários da igreja?

O espírito de serviço é componente fundamental no ministério do ancião.

Ele serve à igreja com seus dons, seus bens e seu tempo nos projetos missionários. Isto implica buscar informações das comunidades locais ou

“Comunhão com Deus e leitura de Sua Palavra são fatores imprescindíveis no ministério do ancião”

distantes; visitação às pessoas; planejamento de missões e projetos direcionados às necessidades das comunidades; envolvimento de pessoas na execução dos projetos. Além disso, o ancião também divulga esses planos e projetos nas reuniões da igreja, nos pequenos grupos, etc.

O que a igreja pode fazer por sua comunidade em tempos de crise (coronavírus, por exemplo)?

Sendo imitadora de Cristo, a igreja estará cumprindo a missão para a qual ela existe amando as pessoas e chamando-as para seguir a Jesus. Se tivermos a compreensão de que somos igreja, independentemente do espaço físico, podemos identificar, amparar e suprir as necessidades das pessoas. Em tempos de pandemia, esse suprimento de necessidades pode ficar mais difícil, uma vez que isso provoca o afastamento social. Mas em meio a isso, podemos fazer contato (telefone, redes sociais) com as pessoas e oferecer ajuda, mostrar preocupação com suas necessidades, orar por elas, ouvir e sentir seus anseios.

Em sua opinião, de quais recursos os anciãos mais necessitam para desempenhar bem seu ministério na igreja?

Graças a Deus, os recursos de que mais necessitamos não são de ordem financeira ou tecnológica. Tudo isso tem o seu valor, mas o que

é indispensável é a comunhão com Deus e Sua Palavra. Isto proporciona um suporte pastoral relevante para os membros da igreja e apoio ao pastor. Com a compreensão exata da missão e visão de sua igreja, o ancião alinha suas ações de acordo com esta e disponibiliza tempo para se dedicar aos assuntos de sua comunidade.

Hoje testemunhamos o afastamento de muitos membros da igreja. Em sua opinião, que estratégias a igreja poderia usar para conservar os novos membros?

Algumas ações são imprescindíveis não só para conservar, mas também para ajudar e estimular o crescimento espiritual de todos os membros. Creio que duas delas são de vital importância: primeira, a adoção de uma linguagem intergeracional. Ou seja, capaz de dialogar com todas as gerações, envolvendo-as nos mais diversos ministérios, contribuindo de forma positiva para que participem e se envolvam em todas as ações da igreja. Segunda, o desenvolvimento de uma estrutura sólida de pequenos grupos. Isso contribui significativamente para fortalecer o seguinte tripé: relação de amor, acompanhamento espiritual e envolvimento familiar.

Quais são os desafios para um médico adventista entre a classe profissional em que está inserido?

Os maiores desafios que vejo estão relacionados aos valores e às crenças que adotamos. Dentre estes, o que mais desafia o médico adventista está relacionado à guarda do sábado. Existe uma linha muito tênue entre ajudar enfermos e a quebra do quarto mandamento. Muitas vezes, a classe profissional me questiona sobre isso, quando não aceito agendar uma cirurgia para o sábado, ou fazer atendimentos nesse dia. Entendo que uma



vez remunerado, a lei está sendo transgredida. Nessas horas, dizer não é uma oportunidade de testemunhar e falar do amor de Deus e o que Ele deseja e espera de nós.

Outro ponto a ser mencionado é a dificuldade em desenvolver relacionamentos de amizade fora dos hospitais, uma vez que os valores familiares e de comportamento são, no geral, bastante diferentes. Nesse contexto, gostaria de lembrar a importância dos ministérios ponte das igrejas para gerar aproximação entre colega ao formar grupos de corrida, esportes, eventos, motociclismo e outros. Criar e praticar atividades em comum permite um relacionamento de amizade mais profundo.

Com base em sua experiência, de que forma um médico adventista pode desenvolver um projeto missionário para evangelizar os médicos?

Posso relatar minha experiência individual de ter sido envolvido por nossa igreja em projetos missionários, e acredito que seja o caminho mais eficaz. Envolver médicos em missões pode ajudá-los a desenvolver o desejo de ajudar, com seus dons e talentos, pessoas menos favorecidas. Aos poucos, isso pode aproximá-los de Deus e da igreja. Nessas missões, eles podem desenvolver relações de amizade e ser influenciados positivamente por outros médicos adventistas a ter um novo estilo de vida e a tomar a decisão de seguir os ensinamentos de Deus.

Como o ancião pode ajudar espiritualmente sua igreja em tempos de crise?

Desenvolvendo mais intimidade com Deus por meio de muita oração e leitura da Palavra. Amar a igreja e orar por ela, pelos membros, pelas famílias, para que Deus fortaleça os

irmãos nestes momentos tão desafiadores. O ancião também pode ajudar sua igreja mantendo uma postura positiva frente aos desafios existentes; aproximando-se dos demais membros da igreja por meios digitais e telefonemas; transmitindo palavras de conforto e de fortalecimento. Esses fatores têm papel fundamental neste período. Assim, podemos tomar conhecimento das necessidades individuais e oferecer nossa ajuda também em outras áreas além da espiritual.

Quanto à vida espiritual, como o ancião pode priorizar isso em seu dia a dia?

Isso depende de uma decisão firme quanto à dedicação do tempo. Passar tempo com Deus nos permite desenvolver uma consciência de Sua presença em todos os momentos de nossa vida. Isso fortalece nossa comunhão com Deus. Esse crescimento espiritual vai ocorrendo de forma tão natural que, quando menos esperamos, estaremos nos alegrando e orando todo tempo. Paulo escreveu: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1Ts 5:16-18).

Não existe uma regra, mas o livro “*Ouse Pedir Mais*” nos dá uma direção para priorizar e desenvolver a comunhão com Ele, “Proteja seu tempo a sós com Deus”. Proteger o tempo a sós com Ele significa um tempo exclusivamente seu com Ele e, portanto, sem interferências de barulhos, celulares, alimentos, conversas e preocupações. O melhor momento para isso é nas primeiras horas da manhã, quando todos ainda dormem, e o Todo-Poderoso encontra-Se ao seu lado para conversarem. Portanto, decida, planeje, prepare-se e converse com Deus sobre isso. **a**

Uma boa amizade é um testemunho cristão.
Siga esse método evangélico de Jesus.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



Discipulado em tempos de crise

A prática do cristianismo genuíno é o segredo para a formação de discípulos

Quando o assunto é discipulado, para alguns, inevitavelmente, surgem as indagações: Programa novo? Treinamento? Mobilização? Encontro evangélico? O que realmente é discipulado? O objetivo deste artigo é apresentar o significado do discipulado, os desafios que a igreja enfrenta com as novas gerações e o papel do ancião e esposa na vitalidade do processo de discipulado na igreja local.

O DISCIPULADO NA BÍBLIA

1. Antigo Testamento

No Antigo Testamento, há algumas declarações que servem de base para assinalar a essência do discipulado. Por

exemplo, o chamado de Abraão (Gn 12:1-3). Abraão conheceu a Deus e, por isso, desenvolveu uma relação íntima de confiança e comprometimento. A vida de Abraão dignifica o sentido mais substancial do discipulado, que pode ser compreendido nas expressões “Eu te abençoarei” e “sê tu uma bênção”. Sua vida foi marcada por um dos mais poderosos exemplos de fé em toda a Escritura.¹ Devido à intimidade com Deus, Abraão deixaria de ser um homem comum para se tornar um servo abençoado. Nesse caso, seria possível ser amigo do Onipotente e não ser discípulo Dele? Abraão foi chamado de amigo de Deus (Tg 2:23) e foi abençoado para ser um multiplicador (Is 51:2). Portanto, o discípulo deve ser





mais que um adepto, seguidor ou aluno, deve ser um servo e amigo em seu mais pleno sentido.

Discipulado deve ser a essência do que nos tornamos, porque é impossível esconder uma cidade edificada no monte (Mt 5:14). Deve ser um estilo de vida, porque não se acende uma lâmpada para que fique escondida (Mt 5:15). Como resultado, deve ser um multiplicador de bênçãos por ser o sal (Mt 5:13) que conduz as pessoas ao sabor da vida em Cristo. Desta forma, seremos uma influência para encantar vidas ao serviço abnegado, pois ser uma bênção é o senso natural de missão contagiante.²

2. Novo Testamento

No Novo Testamento, a expressão mais impactante para discípulo seja, talvez, a de Lucas 14:27: “E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo”. O discípulo de Cristo reivindica prontidão para experimentar as situações mais agressivas da vida. Suportar adversidades por amor a Cristo é exemplificado como carregar a cruz. O apóstolo retrata os condenados à morte tendo que carregar a sua cruz até o local da crucificação (Mt 27:32). Ou seja, Jesus “demanda dos discípulos que levem a cruz ao local da execução junto com ele, que andem com ele rumo à morte.”³ Uma atitude assim não se pode esperar de qualquer convívio, especialmente se não for próxima, íntima e confiante – relação assim é geralmente atribuída aos amigos muito íntimos.

É por este motivo que Jesus enalteceu o significado do amigo acima do servo (Jo 15:15), pois, na visão de Deus, amigo é aquele que é capaz de não poupar a sua existência em favor de outros (Jo 15:13). Para Deus, essas pessoas são mais incomuns do que aquelas que se limitam apenas a serem servos.

O clássico texto de Mateus. Sempre que se fala sobre discipulado é inevitável não fazer referência ao texto de Mateus 28:19 e 20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Nesse caso, o imperativo “ide” não deve ser analisado sem o contexto. O verso 19, à luz do verso 18, amplia o significado de discipulado. Observe: “[...] Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra” (Mt 28:18). A conjunção grega *οὕτως* “portanto”,⁴ que abre o verso 19, indica o poder e a autoridade que acompanham os discípulos no processo do discipulado. Assim como no passado, os discípulos dos dias atuais são o instrumento do poder e autoridade de Cristo. Todavia, não é um poder da perspectiva humana, principalmente quando envolve o mau uso do poder, mas, no exemplo de Cristo, um poder que em vez de escravizar, liberta; em vez de ser servido, serve (Mt 20:25-28).⁵ É o poder de apresentar ao mundo, na própria vida, as chamadas do amor e da bondade de Deus. Este poder acompanha todos os que se tornam discipuladores. É o poder de encher a Terra com pessoas que reflitam a imagem e semelhança de Deus.

DISCIPULADO: NOVAS GERAÇÕES E DESAFIOS

Quais seriam os maiores desafios do discipulado na atualidade? Não é fácil estabelecer um diagnóstico preciso da mentalidade e comportamento da nova geração. A resposta para este problema pode ser ampla, mas podemos enumerar algumas das mudanças sociais mais comuns e que ajudam a fazer frente aos desafios que a igreja enfrenta.

1. Relativismo cultural – De forma geral, as gerações são afetadas pelas mudanças culturais. O relativismo

cultural tem o poder de aniquilar ou diluir aquilo que somos ou desejamos ser.⁶ Segundo o filósofo Allan Bloom, o mais forte apelo do relativismo é a ideia de irmos “ao bazar da cultura e encontrar apoio para inclinações reprimidas”,⁷ sugerindo, desta forma, uma visão de mundo que entra em confronto com os valores da fé. Charles Colson, escritor norte-americano, especialista em assuntos sobre cultura e fé cristã, descreveu que o declínio na cultura resultou diretamente de uma drástica mudança na cosmovisão. Ou seja, na forma de pensar sobre o mundo.⁸ Por isso, a mudança de comportamento, inclusive na esfera cristã, está associada à mudança de consciência influenciada pelo relativismo cultural desta nova geração.

2. Consumismo – Nessa mudança de comportamento, o consumismo e, em certa medida, o materialismo podem ser os vilões. A necessidade de segurança material, a competição para ser o melhor e a luta pela sobrevivência têm feito com que o foco em outras necessidades da vida seja diluído. Neste pacote entra o sacrifício da família, do tempo, da saúde e, em especial, do exercício da vivência com Deus. O consumismo e o materialismo se tornaram tão fortes e influentes que acabaram customizando a própria fé, seduzindo-a para uma modalidade de ministério impulsionada pelo marketing em lugar da missão.⁹ Uma vez que o relativismo mudou a essência do pensamento humano sobre a própria forma de ver a vida e os valores morais, o consumismo personalizou o crescimento em Cristo em materialismo da fé, pois, para este pensamento, o cristão notável e abençoado é o que prospera e tem grandes conquistas.

3. Testemunho incoerente – Este é um dos mais graves inconvenientes para

o impacto do discipulado nesta nova geração. Nada é mais poderoso do que o testemunho positivo em favor da verdade, mas também nada é mais poderoso contra a verdade do que o testemunho incoerente. Ervin Duggan, escritor norte-americano, afirmou que as igrejas têm sofrido grande tentação de deixar de ser igreja para atender demandas daquilo que não é igreja.¹⁰ Como resultado, muitos cristãos não estão, em sua vida pessoal, distinguindo o que é mundo e o que é igreja. Como transformar o mundo à imagem e semelhança de Deus se a igreja (indivíduo) se assemelha mais ao mundo? Como ser luz e sal se a experiência do exercício da fé se encontra em declínio e destituída de sabor? Os valores e os elementos mais essenciais da fé – o amor, a bondade e a misericórdia – parecem estar ofuscados pelos interesses e ambições de uma cultura mais voltadas para o próprio eu.

DISCIPULADO E ANCIONATO

Diante de tantos desafios existentes, como os anciãos e esposas, em suas igrejas e congregações, poderiam cumprir a missão de formar discípulos? Considerando isto, veja as declarações (página seguinte) de alguns líderes quanto ao papel do ancião e de sua esposa na formação de discipulado para as novas gerações.

De acordo com estas declarações, as ideias mais comuns para se discipular, frente à nova geração, tem que ver com o exemplo, a coerência com a mensagem, o ensinar o amor de Deus na prática, o servir, o demonstrar preocupação com as necessidades e ensinar às pessoas a serem amigas de Cristo. De fato, a maior necessidade das pessoas é a de serem amadas. Mesmo as novas gerações podem ser impactadas se elas sentirem que são especiais para nós. A prática do amor é o poder que rompe barreiras. Devemos provar a nossa visão

pelo modo como vivemos. As pessoas verão mais claramente a verdade em que acreditamos se demonstrarmos as nossas convicções com a própria vida.¹¹ Esta nova geração carece de relacionamentos genuínos e aprecia viver em comunidade, afim de ser compreendida, amada e aceita¹².

CONCLUSÃO

Cada geração teve sua peculiaridade em impor dificuldades para que as pessoas não se tornassem seguidoras de Cristo. Portanto, seja qual for a mentalidade imposta pela cultura, nenhum obstáculo é capaz de impedir o impacto da prática do amor na vida de pessoas sinceras. O serviço, a bondade e o amor demonstrados são capazes de impressionar a mais dura consciência. Falando sobre o método evangelístico de Jesus, Ellen White afirmou: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito ao nos aproximarmos do povo. O Salvador Se misturava com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava compaixão por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’.”¹³

Portanto, a igreja precisa de homens e mulheres que, no poder de Cristo, exerçam influência amável sobre as pessoas. ■

Referências

- ¹ Ellen G. White. *Testimonies*, v. 4, p. 524.
- ² I. Neves. *Comentário Bíblico de Gênesis: Através da Bíblia*. p. 83–84.
- ³ F. Rienecker. *Comentário Esperança*, Evangelho de Lucas. p. 314–315.
- ⁴ W. Arndt, F. W. Danker & W. Bauer, (2000). *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*. (Logos).
- ⁵ U. Luz. *Matthew 21–28: A Commentary*. p. 625.
- ⁶ Allan Bloom. *O Declínio da Cultura Ocidental*, p. 47.
- ⁷ Ibid., p. 40.
- ⁸ Charles Colson; Nancy Pearcey. *E Agora, Como Viveremos?* p. 549.
- ⁹ Albert Mohler Jr. *Reforma Hoje*, p. 60.
- ¹⁰ Ervin S. Duggan. *Reforma Hoje*, p. 49.
- ¹¹ Charles Colson; Nancy Pearcey. *O Cristão na Cultura de Hoje*, p. 215.
- ¹² Robson M. Marinho. *A Arte de Pregar: Como Alcançar o Ouvinte Pós-moderno?*
- ¹³ Ellen G. White. *A Ciência do Bom Viver*, p. 143.

“Pela ordem dada por Cristo, a primeira coisa que o líder precisa fazer é, por meio do testemunho, ensinar as pessoas a amarem a Jesus. O batismo e a obediência serão frutos disso.”

Pastor Eleazar Domini
Distrital em Aracaju, SE

“O discipulado se faz através do relacionamento. O ancião e a esposa, nesta nova geração, precisam gastar tempo se relacionando de forma intencional com as pessoas. Assim, eles as ajudarão a serem à imagem e semelhança de Cristo.”

Pastor Leonardo Nunes
Diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, FADBA

“O jovem busca coerência entre a vida prática e o discurso. Logo, empatia no relacionamento é fundamental. Adote aquele a quem se pretende discipular. É desta forma que as pessoas conseguem ver relevância naquilo que, por vezes, tem se tornado teórico.”

Pastor Jael Eneas
Editor da Pastoral News do UNASP

Gilberto Theiss
Mestrando em Teologia,
Pastor no Estado do Ceará.



“Para discipular nesta nova geração, o ancião deve apresentar Cristo e ensinar a amá-Lo. Segui-Lo e servi-Lo é somente o resultado.”

Lindomar Rodrigues
Ancião da Igreja Central de Sobral, CE

“Como esposa de ancião, é preciso assumir o papel de auxiliadora dando apoio total, incentivando e assumindo compromisso com a missão de fazer discipulos.”

Otamires Rodrigues
Esposa de ancião

“Nas batalhas espirituais, é necessário que o ancião vá à frente, dando exemplo de como fazer e, com amor, atender às necessidades das pessoas. Assim, elas terão o desejo de seguir a Cristo, praticando as mesmas obras.”

Jocemar Machado
Ancião da Igreja de Medianeira, PR

“Como esposa de ancião, devemos apoiar o nosso esposo utilizando os dons concedidos por Deus para influenciar pessoas a serem seguidoras de Jesus.”

Nádía Machado
Esposa de ancião

Duplas missionárias

Método evangelístico que potencializa e personaliza a comissão evangélica

“Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir” (Lc 10:1). Ser um colaborador da Divindade na pregação do evangelho eterno é um privilégio, uma alegria e uma honra! Essa é uma das maiores experiências que um crente pode ter, pois, por meio desta proclamação, ele se torna efetivamente um discípulo de Cristo (Mt 28:18-20), testemunha do amor e do poder de Deus, reflete o caráter de Jesus perante o mundo, exerce a prática dos dons espirituais, fortalece a fé e contempla os milagres de Deus. Pregar o evangelho dá sentido, significado e propósito à vida cristã.

Ser discípulo de Cristo implica em conhecer o evangelho e ser transformado de tal modo que as ações diárias reproduzam as características das obras de Jesus Cristo. A obra de fazer discípulos consiste em permanecer lado a lado com o novo aprendiz para transferir, não somente informações doutrinárias, mas os valores éticos, morais e espirituais do reino de Deus, por meio de uma vida santificada. Esse

modo de evangelizar potencializa e personaliza a comissão evangélica. Os que seguem esse método de trabalho, em um ambiente de companheirismo e amor cristão, têm mais resiliência para enfrentar as dificuldades e ânimo para avançar com a missão.

BASE BÍBLICA

O Antigo e o Novo Testamentos validam, reconhecem e autenticam o método do discipulado de dois em dois. Moisés e Arão se uniram para ser a voz de Deus diante do homem mais poderoso daquela época, o faraó do Egito (Êx 7:1). Com Elias e Elizeu observa-se o ensino-aprendizagem acontecendo entre duas gerações (1Rs 19 - 2Rs 2). Para o evangelismo e o desenvolvimento do discipulado, Jesus priorizou o método de trabalho de dois em dois. Os discípulos foram enviados, em duplas, para curar doentes, expulsar demônios e pregar o arrependimento de pecados (Mc 6:7-13). Posteriormente, os apóstolos Pedro, João, Barnabé, Paulo e Silas seguiram esse mesmo método de Cristo em suas atividades.

Dois milênios já passaram, mas, ainda hoje, as duplas missionárias

permanecem como um meio eficaz e poderoso para desenvolver o que existe de melhor nas pessoas e para propagar o evangelho. A implementação dessa metodologia de trabalho é a recomendação mais adequada para que o evangelismo, o discipulado e a formação espiritual ocorram de forma consistente e relevante: “Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados”.¹ O trabalho de dois em dois é reconhecido e recomendável pela orientação profética: “Novos lugares terão que ser evangelizados e, onde quer que isso for feito, seria melhor irem de dois em dois, de maneira que um possa animar o outro”.²





© Wirestock / Adobe Stock

ATUAÇÃO PRÁTICA

O campo de atuação de uma dupla missionária apresenta uma extensão inimaginável: visitar os doentes; resgatar membros afastados ou desanimados; realizar pesquisa de opinião religiosa para levantar interessados; ministrar estudos bíblicos; entregar literatura; orar nos lares; realizar pontos de pregação em evangelismo de sementeira e colheita e em pequenos grupos; conduzir classes bíblicas; organizar ações sociais e evangelísticas nas unidades de ação da Escola Sabatina e dos pequenos grupos. No entanto, sob o aspecto prático ou funcional, é importante dar atenção a estas dicas ao formar as duplas missionárias:

- ❖ A oração e a orientação do Espírito

Santo são os primeiros fundamentos para a formação de uma dupla missionária.

- ❖ As duplas devem ser formadas com pessoas do mesmo sexo.
- ❖ Aquele que participa de uma dupla missionária deve ter convicção do chamado de Deus e procurar viver uma vida de santificação diária.
- ❖ Uma boa combinação é a de um experiente com um iniciante.
- ❖ A dupla missionária deve planejar suas ações em parceria com o pastor.
- ❖ É necessário ainda uma formação técnica. Por isso, participe dos treinamentos realizados pela Associação/ Missão e pelo pastor.
- ❖ Organizar uma lista de interessados. Orar por eles e com eles.

- ❖ Integrar as pessoas atendidas nas unidades de ação da Escola Sabatina, e nos pequenos grupos.
- ❖ A liderança local deve fornecer o material básico (folhetos, estudos bíblicos, Bíblias e formulários de pesquisa) para o bom andamento do trabalho missionário.
- ❖ A supervisão do pastor e do diretor missionário deve ser periódica.
- ❖ A realização, em intervalos regulares, de encontros de missionários ajuda a manter o foco e corrigir possíveis erros na apresentação da mensagem.
- ❖ Por último, e não menos importante, é fundamental continuar cuidando das pessoas após o batismo.

FORME SUA DUPLA³

Evangelizar e discipular por meio das duplas missionárias é uma das melhores formas de estar pronto para o retorno de Cristo, fortalecer a fé, cumprir a comissão evangélica e experimentar um reavivamento espiritual genuíno. A dupla missionária promove o crescimento qualitativo e quantitativo da igreja, dinamizando a proclamação das boas-novas de salvação. Não perca tempo! Aceite o desafio! Forme sua dupla e experimente uma renovação espiritual em sua vida! 

Referências

¹ Ellen G. White. *Beneficência Social*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 65.

² Ellen G. White. *Primeiros Escritos*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 103-104.

³ Para uma revisão bibliográfica e estudo mais aprofundado do tema, ver: Paulo S. Godinho. *Redescobrimos o Poder do Evangelismo Pessoal* (Rio de Janeiro, RJ: Juizforana Gráfica e Editora, 2012), p. 15-30; *A Dinâmica do Evangelismo Pessoal* (Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2013); *Discipulado e Formação Espiritual* (Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2018); *O ABC do Discipulado* (Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2019).

Paulo S. Godinho

Presidente da Associação Norte do Pará.



Cedida pelo autor

Uma história perfeita

Exemplo de sermão narrativo

Nas últimas décadas, os estudiosos se deram conta de que os sermões com formato tradicional (especialmente textuais ou expositivos) não são bem compreendidos nem apreciados pela geração pós-moderna. Como essa geração prefere uma abordagem mais indutiva, emocional, a pregação precisa sensibilizar, envolver e mostrar o que pode realizar na experiência de vida das pessoas. Tem que exemplificar e não argumentar; ser prática, simples e inclusiva.

Com base nessas observações, o movimento chamado Nova Homilética

sugere ir ao encontro das gerações atuais e futuras com mensagens bíblicas claras e vivas que impressionem e ensinem, por meio das personagens, seus conflitos e soluções, bem como pelas propostas de elementos para sonhar, desejar e buscar. Em síntese: as histórias dão vida às ideias.

Espere: não era exatamente esse o método preferido de Jesus? E, mesmo fora dos evangelhos, a Bíblia está recheada de histórias que encantam, desafiam a imaginação e falam às pessoas de todas as épocas e de todas as culturas. Então, essa novidade não é esdrúxula. Aliás, nem é uma novidade. Mas, calma, até porque, na prática, não é tão simples assim. Para fazer um sermão narrativo, não basta “dar uma lida apressada numa história bíblica” e ir para o púlpito confiante de que você está usando o melhor método e vai ter o maior sucesso.

O processo de preparo de um sermão narrativo se inicia com muita oração e estudo da Bíblia. Ele objetiva buscar entender as ações envolvidas na história; chegar às motivações que resultaram nessas ações; descobrir a verdade sobre Deus que foi revelada nessa

história; descobrir como essa verdade foi vivida pelas personagens e com quais resultados. E, se essa verdade fosse vivida hoje, que efeitos teria em nossa vida?

Como já foi dito em relação a outros tipos de sermão, o texto bíblico tem que determinar a mensagem. Todas as ideias precisam estar apoiadas em sólida pesquisa bíblica. E todo o fluxo lógico tem que desembocar na aplicação do sermão.

O objetivo hoje não é explicar. É mostrar através de exemplo um sermão narrativo.

UMA HISTÓRIA PERFEITA

Esse título não é meu. É de Johann Wolfgang von Goethe, autor e estadista alemão (1749-1832). Assim é que esse gênio considerava a história bíblica de Rute. Uma história que exalta o amor virtuoso e mostra como ele pode transpor todas as dificuldades e preconceitos. Na trama dessa narrativa há muitas mortes, fome, desemprego, refugiados, migrações, riquezas, sedução, romance, e o mais surpreendente: a heroína não é israelita. Além de mulher, é uma estrangeira!

Esses fatos tornam o livro de Rute excepcionalmente atual em nossos dias, quando as mulheres estão se projetando, sem muita ajuda dos parentes, maridos ou amigos. As lições de fé, amizade, paciência e redenção fazem dessa história um tremendo sermão.

Durante o período dos juízes (Rt 1:1), o cenário era predominantemente de apostasia em Israel, que mantinha com os estrangeiros um convívio próximo, mas em geral difícil. O livro deve ter sido escrito



© BillionPhotos.com / Adobe Stock e William de Moraes / CPB

entre 100 e 150 anos após os fatos, provavelmente pelo profeta Samuel, quando Davi já era famoso, e regras como a lei do levirato já não estavam mais em uso (Rt 4:7). A narrativa é enxuta, sem detalhes desnecessários, considerada uma das mais brilhantes peças literárias da Bíblia.

Como a história é curta e segue um plano criativo bem estruturado e claro, não é muito difícil ser transformada em sermão. Mesmo assim, criar ou adotar, logo no início da preparação, um bom esboço que seja o fio condutor do sermão é uma necessidade fundamental. Com alguma adaptação, um esboço sugerido por J. Sidlow Baxter, teólogo australiano, resultou no quadro abaixo:

Cap. 1 – A Decisão do Amor

(Por amor, Rute escolhe o que não era usual, nem parecia sensato).

Cap. 2 – A Resposta do Amor

(Sujeita-se ao trabalho mais duro e humilhante, no meio de estranhos).

Cap. 3 – O Pedido do Amor

(Rute se arrisca ao máximo na sua única chance de salvação).

Cap. 4 – A Recompensa do Amor (Todas as bênçãos de Deus: esposa, mãe amada, inclusão na linhagem do Messias).

A decisão do amor – Quando falou comida em Belém (casa do pão), Elimeleque (meu Deus é meu Rei) reuniu sua esposa Noemi (favorecida) e os filhos Malom (alegria) e Quiliom (perfeição), e imigrou para a terra de Moabe. A vida no estrangeiro não foi fácil para a família israelita. Logo morreu Elimeleque, e os filhos se casaram com moças moabitas. Depois os filhos também morreram. O narrador não dá detalhes porque as personagens que interessam na história são as mulheres. Noemi, Orfa e Rute, três viúvas desamparadas num mundo em que a mulher só tinha respeito e segurança

na casa dos pais ou na companhia do seu marido.

A solução, que parecia mais lógica para Noemi, era que as noras voltassem, cada uma, para a casa de sua mãe e se casassem de novo. Ela voltaria para Belém, para tentar ser socorrida por algum parente. A muito custo, consegue que Orfa aceite esse plano. A surpreendente decisão de Rute vai além de acompanhar e ajudar a sogra (Rt 1:16, 17), ela não quer perder a esperança e as bênçãos do Deus de Noemi.

A resposta do amor – Após a calorosa recepção às duas viúvas recém-chegadas a Belém, começa a luta pela sobrevivência. Ainda bem que chegaram no começo da colheita. O trabalho reservado aos mais pobres e desamparados era a respiga – catação de grãos e espigas que os segadores deixavam cair ou nem colhiam por não estarem bem granados. A jovem viúva moabita não titubeou. Mal clareou o dia, ela se lançou ao trabalho pesado, atrás dos segadores. Ao fim do primeiro dia, trouxe para casa mais de 30 quilos de cereal limpo (comida para mais de um mês, para duas pessoas), além das sobras do almoço que havia recebido de Boaz (Rt 2:17, 18).

O mais importante, entretanto, foi o encontro com Boaz e o convite para continuar colhendo nas terras dele, a especial proteção prometida por ele e a providência para que o trabalho dela tivesse ainda maior rendimento (Rt 2:15, 16).

O pedido do amor – Ao fim da colheita, num momento de confraternização, o fazendeiro também participa, e Rute corajosamente toma a iniciativa de se aproximar de Boaz e pedir que ele exerça seu papel de remidor e cumpra a lei do levirato com ela. Ela correu um grande risco (Rt 3:7-11). Mas essa era a sua chance. A expressão hebraica *hayil*, última do verso 11, que qualifica

Rute como “virtuosa”, é a mesma que, referindo-se a Boaz, o descreve como “senhor de muitos bens” (Rt 2:1). Ou, como diriam os apaixonados, “Rute e Boaz foram feitos um para o outro”. Na realidade, ambos conduziram o processo rigorosamente dentro da lei, da ordem e da decência.

A recompensa do amor – O capítulo 4 é o ponto culminante da história. Diante de dez testemunhas, Boaz convoca o outro remidor, o qual admite que não estava preparado nem desejava assumir seu papel. Assim, Boaz fica legalmente habilitado a exercer a função de remidor. Desse modo, ele paga pelas terras que eram de Elimeleque e seus filhos e casa com Rute. Desse casamento nasceu Obede; este gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi. Ou seja, a estrangeira é plenamente inserida nas bênçãos do concerto de Deus com Israel. Mais que isso, Rute traz os gentios para a descendência de Cristo, o Messias.

O livro de Rute não é só um romance com final feliz. É uma história de redenção. Boaz representa o Remidor, o único que reuniu o direito, o poder e a vontade para resgatar os pecadores. Ele olha para Rute, uma moabita, com amor e deseja conquistá-la e protegê-la. Noemi ama, atrai, serve, inspira, ensina e agrega a todos em torno de si. Rute é amizade, compromisso, família, esperança, aceitação e submissão ao chamado divino.

Mais do que tudo, essa pequena história mostra que a salvação é para todos, naturais ou estrangeiros, homens e mulheres, desamparados ou abondos. Frequentemente, as bênçãos divinas estão disfarçadas e embutidas no curso natural da vida. ■



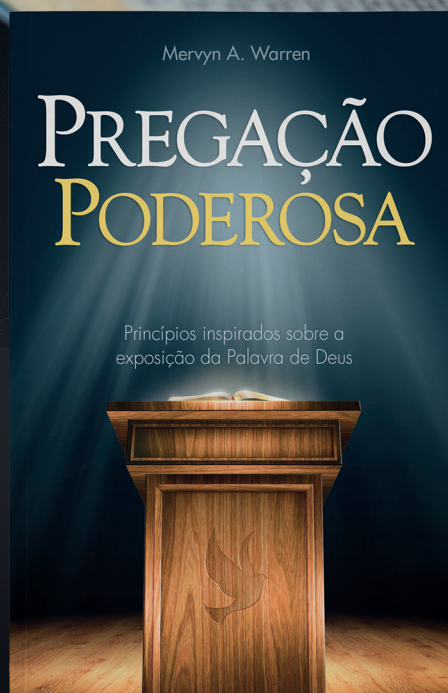
Márcio Dias Guarda

Pastor aposentado.
Reside em Tatuí, SP

A pregação da Palavra
de Deus é uma tarefa
sagrada que exige
reverência e preparo.



MKT CPB / Imagem: Adobe Stock



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



Segundo mandamento

Êxodo 20:4-6

INTRODUÇÃO

1. Criar deuses e os representar por meio de objetos ou pessoas são práticas que visam dar a falsa sensação de segurança.
2. O segundo mandamento não proíbe o uso de material ilustrativo nas cerimônias religiosas. A arte e a representação empregadas no santuário (Êx 25:17-22), no templo de Salomão (1Rs 6:23-26) e na “serpente de bronze” (Nm 21:8, 9; 2Rs 18:4) dão evidências disso.
3. O mandamento proíbe a adoração de imagens de escultura. Na verdade, a proibição é uma forma de alertar os adoradores da mentira e dos enganos propositalmente elaborados para afastar as pessoas do Deus verdadeiro.
4. A cultura humana está carregada de elementos que nos empurram sorrateiramente para as práticas idólatras. Por esse motivo, devemos sempre vigiar o coração e a consciência.
5. Deus deve ser único e soberano em nossa vida. Nossas escolhas e atitudes diárias mostrarão se, realmente, Ele é ou não soberano para nós.

I. COMO PENSAVAM OS ANTIGOS

1. Ler Gênesis 35:2
2. Os antigos acreditavam numa multiplicidade de deuses (Gn 35:2; 1Sm 7:3, 4; Js 24:23), sendo cada um especialista em algum aspecto do mundo ou da natureza (Dt 4:15-19). Portanto, era-lhes fascinante pensar que poderiam obter acesso a esses deuses por meio de ídolos.
3. Era impensável, para a maioria dos antigos, que um deus pudesse ser único.
4. A ideia de um “clínico geral” que seria responsável por todos os deveres divinos simplesmente não fazia parte da mentalidade dos povos antigos.
5. Nesse contexto, a cultura desmoralizante levava as pessoas a sentir a necessidade de deuses que aprovassem suas inclinações.
6. Em nossos dias não é muito diferente. De forma geral, muitas pessoas evitam conhecer o Deus verdadeiro, temendo que

Sua vontade irá de encontro aos seus desejos, prazeres inconsequentes e ambições extravagantes.

II. O PROTESTO DE DEUS

1. Ler Deuteronômio 30:17 e 18
2. O primeiro mandamento afirma a unidade de Deus e é um protesto contra o politeísmo.
3. O segundo afirma sua espiritualidade (Jo 4:24), sendo também um protesto contra a idolatria e o materialismo.
4. A expressão “visito a iniquidade” reflete o poder da idolatria para corromper gerações, mantendo as pessoas longe das bênçãos de Deus e levando-as a se tornarem à imagem e semelhança das crenças que existiam em torno desses deuses. Isso minimizava significativamente a importância do comportamento ético e moral.
5. Portanto, a idolatria não era meramente a prática de adoração por meio de esculturas ou imagens. Era um sistema religioso que desenvolvia um estilo de vida caracterizado por um comportamento parcialmente ou inteiramente dissociado da verdade de Deus (2Rs 21:1-3; 2Cr 33:1-5).

III. O PERIGO É REAL E ESTÁ NO CORAÇÃO

1. Ler Atos 7:38 e 39
2. A idolatria, com suas atrações e estilos fascinantes, era muito poderosa e tinha a tendência de afastar até os israelitas da adoração e obediência verdadeiras.
3. Geralmente, isso ocorre porque os deuses criados pelos homens refletem a própria dimensão dos desejos de seus corações (At 7:40-43). Esses deuses podem ser controlados e não exigem ações morais de seus adoradores.
4. Dividir o coração com distrações mentirosas ou viver inteiramente à disposição de falsos deuses (desejos) corresponde a viver uma vida fictícia, mentirosa e vazia. Em dado momento, a máscara dessa

vida fictícia será tirada e sua realidade sem sentido será revelada.

5. No tempo do apóstolo Paulo, os gregos se tornaram um exemplo de idolatria por causa das distrações comuns. Ellen White escreveu: “Os atenienses, apegando-se persistentemente à sua idolatria, viraram as costas à luz da verdadeira religião. Quando um povo está completamente satisfeito com suas próprias realizações, pouco se pode esperar dele. Embora se orgulhassem de ser requintados e instruídos, os atenienses estavam se tornando cada vez mais corruptos e mais satisfeitos com os obscuros mistérios da idolatria” (*Atos dos Apóstolos*, p. 239).

CONCLUSÃO

1. No Sinai, Deus concedeu aos israelitas o privilégio de ser e viver como um povo santo, sujeitando-se, de forma obediente, a Seus mandamentos. Este mesmo Deus não é “ciumento” como os gregos pensavam, de mero sucesso ou grandeza. Devido à Sua própria honra, Ele não abre mão do respeito e reverência que Lhe são devidos. Por fim, é através da perseverança na obediência que o amor verdadeiro por Deus é demonstrado.
2. Visto que o próprio Deus é amor, e Seu relacionamento com Suas criaturas é motivado pelo amor (1Jo 4:7-21), Deus não deseja que Lhe obedeçamos por necessidade, mas por escolha (Jo 14:15, 21; 15:10; 1Jo 2:5; 5:3; 2Jo 6).
3. No relato de Deuteronômio 12:2 foi requerido que os israelitas destruíssem todos os altares, ídolos, nomes e lugares de deuses falsos aos quais eles serviam. O mesmo princípio é requerido hoje, especialmente pelo povo de Deus.
4. Fatalmente, nos transformamos na imagem e semelhança daquilo que ocupa o nosso coração. O que e como fazer para que o coração seja transformado somente à imagem de Jesus?

Gilberto Theiss
Pastor distrital em Sobral, CE

Jesus em Hebreus

Hebreus 8:1, 2

INTRODUÇÃO

1. Hebreus foi escrito a fim de ajudar a manter os cristãos fiéis que estavam sendo tentados a abandonar a fé.
2. Que cristão, em qualquer época, em função de várias situações difíceis não enfrentou a mesma tentação? É justamente nesse cenário ou contexto que se destaca a importância do livro de Hebreus.
3. O ponto alto desse livro é apresentar a superioridade do ministério de Cristo em relação a todos os rituais cerimoniais do Antigo Testamento.

I. O LIVRO DE HEBREUS

1. Ler 2 Timóteo 3:16
2. O livro de Hebreus nos dá uma janela para o Universo, uma visão dos céus que de outra forma permaneceria escondida, apesar dos esforços dos maiores astrofísicos e astrônomos do mundo.
3. No mundo cristão há uma ampla discussão quanto à autoria desse livro. Algumas evidências apontam (outras não) para o apóstolo Paulo como seu autor, inclusive Ellen White confirma essa ideia.
4. Pelo seu conteúdo, Hebreus foi destinado a um público-alvo muito familiarizado com o Antigo Testamento, principalmente com o ritual do santuário. Portanto, cristãos vindos do judaísmo. Donald Guthrie, erudito do Novo Testamento, escreveu: "Os cristãos que tinham vindo de um passado judaico naturalmente comparariam sua fé recém-achada com a riqueza da sua herança tradicional judaica. Esta carta se propõe a demonstrar-lhes a maior riqueza da sua posição cristã. A cada etapa do argumento a nota tônica é que sua nova fé é melhor" (*Hebreus – Introdução e Comentário*, p. 57).
5. Ao longo de seu escrito, o autor de Hebreus vai enfatizar a superioridade da fé cristã em relação aos rituais do Antigo Testamento, tendo a pessoa de Cristo como o ponto convergente de todo esse sistema.

II. CRISTO: PERSONAGEM CENTRAL

1. Ler Lucas 24:27 e João 5:39

2. Embora esses relatos de Lucas e João não estejam no livro de Hebreus, o autor desse livro segue essa mesma linha de pensamento ao falar de Jesus como o personagem central de todas as cerimônias do ritual do santuário no Antigo Testamento.

3. Ler Hebreus 1:1 a 4

4. Quando pensamos na riqueza e na profundidade do ministério e da pessoa de Jesus no livro de Hebreus, devemos considerar o testemunho tanto do Antigo como do Novo Testamento. Juntos, eles formam uma unidade indivisível da revelação de Deus. Olhando para o Antigo Testamento como revelação preparatória de Deus, os cristãos veem a revelação final em Jesus Cristo.

5. O próprio Jesus deixou claro que as Escrituras dão testemunho Dele (Jo 5:36).

6. No Antigo Testamento, Deus revelava o evangelho ao Seu povo por meio de profecias, símbolos e tipos. O livro de Hebreus menciona que Deus usou "muitas maneiras" para revelar-Se aos pais, mas em nosso tempo, Ele Se revelou por Jesus Cristo, Seu Filho divino (Hb 1:2).

7. O livro de Hebreus declara que a era messiânica chegou, e o Messias apareceu. Jesus é Filho de Deus, e além Dele nada precisa ser buscado. Os profetas declararam fielmente a palavra de Deus, mas Jesus era Deus encarnado. O Filho é o Criador, Revelador e alvo dos processos históricos. S. J. Schwantes, teólogo adventista, escreveu: "Embora preciosa fosse a revelação comunicada a Israel através dos profetas, algo muito superior ocorreu quando Deus nos falou por meio do Filho. O conhecimento de Deus que lhes vinha através dos profetas era um conhecimento de segunda mão. Em contraste, o conhecimento que Cristo veio comunicar era um conhecimento de primeira mão" (*Hebreus*, p. 8).

III. LIÇÕES DE HEBREUS

1. Ler Hebreus 4:14

2. Ao escrever esse livro, um dos objetivos do autor era levar seus leitores, que

estavam sofrendo, a conservar sua confissão cristã.

3. Como filhos de Deus, neste mundo, estamos rodeados de sofrimento e dor. Citando o salmista, o apóstolo Paulo escreveu: "Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro" (Rm 8:36).

4. Muitos cristãos, diante das pressões da vida moderna, situações extremas no emprego, nos estudos, etc., acabam renunciando sua fé.

5. Ao falar de Cristo como o ponto máximo da revelação de Deus, o autor de Hebreus encoraja os cristãos de seus dias a conservar a fé e confiança na superioridade de Cristo em relação ao cerimonialismo do Antigo Testamento. Por exemplo:

- a) Cristo foi a revelação máxima de Deus (Hb 1:2).

- b) Cristo é superior aos anjos (Hb 1:5-10).

- c) Cristo é superior a Moisés (Hb 3:3).

- d) O sacerdócio de Cristo é superior ao sacerdócio levítico (Hb 7:4-11).

- e) O ministério sacerdotal de Cristo ocorre no santuário celestial (Hb 8:1-6).

6. Nesse mundo, em meio às lutas e tribulações, como adventistas precisamos olhar para cima, "porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus" (Hb 9:24).

CONCLUSÃO

1. Ler Hebreus 2:1

2. Em Hebreus, Cristo é o Filho, o Autor da nossa salvação, nosso Mediador, nosso Pastor, Autor e Consumador de nossa fé, nosso Sumo Sacerdote, etc.

3. Não desista de Cristo! O que havia de melhor já veio. Cristo é o cumprimento dos tipos do Antigo Testamento e a certeza da salvação.

4. Ele é nossa âncora nesses dias turbulentos que estamos vivendo.

Ekkehardt Müller

Diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral

A fidelidade dos infiéis

Jeremias 35:1-3, 5, 6, 18

INTRODUÇÃO

1. Quando abrimos a Bíblia no livro do profeta Jeremias, vemos o clamor e o choro de um profeta por uma nação.
2. De forma geral, quando falamos de profetas, principalmente no Antigo Testamento, temos uma ideia de um homem forte, seguro em suas emoções. Mas com Jeremias não foi bem assim.
3. Jeremias é conhecido por um apelido estranho: "O profeta chorão".
4. Vamos analisar uma das histórias relatadas em seu livro. É o impressionante relato da fidelidade dos recabitas.

I. A ORIGEM DOS RECABITAS

1. Ler 2 Samuel 4
2. O verso 2 nos fala de um homem cujo nome era Recabe. O relato bíblico menciona que ele era da tribo de Benjamim; era servo de Isbosete, filho de Saul.
3. Recabe tinha um filho chamado Jonadabe (2Rs 10:15).
4. A partir do verso 5 é relatado que Recabe e seu irmão Baaná entraram na casa de Isbosete e o mataram. Cortaram sua cabeça e a levaram a Davi, achando que ele os louvaria por esse ato. Afinal, Isbosete era filho de Saul, perseguidor feroz de Davi.
5. Ao ver aquela cena, Davi, de imediato, mandou matar Recabe e Baaná (v. 12).

II. POSICIONAMENTO RECABITA

1. Ler Jeremias 35:1 e 2
2. Nesse texto, vemos Deus ordenando ao profeta Jeremias que fosse até a casa dos recabitas e lhes oferecesse taças cheias de vinho.
3. O profeta Jeremias se dirigiu àquele povo, imaginando, talvez, que estaria cumprindo a tarefa mais fácil de seu ministério. Porém, se deparou com grande surpresa: eles rejeitaram a "oferta" (v. 6).
4. Quem eram os recabitas?
5. É provável que se eles tivessem o temor de Deus seriam chamados de jonabitas e não recabitas.
6. Por que esse povo se recusou a beber vinho?

7. Isso aconteceu porque os recabitas resolveram manter sua fidelidade aos princípios e orientações de seus antepassados (Jr 35:6-8).

- a) "Depois de insistir com os recabitas sem sucesso, Jeremias passa a usar a recusa deles em reinterpretar seus ideais como lição objetiva para Judá. As ordens de Jonadabe tinham sido cumpridas durante muitas gerações, mas os mandamentos de Deus, do Sinai, tinham sido postos de lado e até rejeitados como modo de vida razoável. Os recabitas serão abençoados por sua fidelidade, porém seus compatriotas de Jerusalém verão os horrores do massacre vindouro" (R. K. Harrison, *Jeremias e Lamentações – Introdução e Comentário*, p. 119).
- b) "Jeremias não aprovou nem desaprovou seu ideal de vida. Mas aproveitou a ocasião para louvar publicamente a fidelidade dos recabitas e colocá-los como exemplo de fidelidade diante dos demais. Se os recabitas primavam pela obediência à injunção de um antepassado, por que não poderiam os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém obedecer às injunções divinas?" (S. J. Schwantes, *Jeremias – o Profeta Sofredor*, p. 174).

III. LIÇÕES PARA NOSSO TEMPO

1. Ler Gênesis 18:18 e 19
2. Esse texto diz que o chamado de Abraão para ser uma bênção para todas as nações estava associado à sua tarefa de educar seus descendentes quanto à preservação do caminho (prática da justiça e do juízo) do Senhor em suas gerações.
3. Como igreja e indivíduos, estamos inseridos em uma sociedade extremamente mutável no que se refere aos princípios e normas cristãs.
- a) O conceito de casamento tem sido alterado pela sociedade em desacordo com o ideal de Deus.
- b) Questões espirituais têm sido relegadas ao relativismo de cada pessoa. Ou seja, o conceito de pecado varia de pessoa para pessoa.
- c) Em nome da liberdade de expressão,

cada indivíduo define e constrói sua religião.

- d) Verdades morais e espirituais têm sido substituídas pela voz e conceitos científicos.
4. Um dos argumentos usados para justificar principalmente a rejeição de padrões espirituais é que estamos vivendo em outros tempos. Ou seja, os conceitos "modernos", mesmo contrários a um Assim diz o Senhor, são o critério predominante.
 5. Os preceitos do Senhor são estáveis e eternos (Sl 111:7,8; 119:89-91). E como povo de Deus devemos harmonizar nossa vida com estes preceitos diante dessa sociedade que rejeita o "Assim diz o Senhor".
 - a) Ellen White escreveu: "Deus terá na Terra um povo que se fundamentará na Bíblia, e apenas Bíblia, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. Nem a opinião de sábios, nem as deduções da ciência, nem os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, nem a voz da maioria, nada disso deve ser considerado como evidência a favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos conferir se há um categórico 'Assim diz o Senhor'" (*O Grande Conflito*, p. 595).

CONCLUSÃO

1. Ler Jeremias 35:18 e 19
2. O relato bíblico sobre os recabitas deve ser uma referência para nós "sobre quem os fins dos séculos têm chegado (1Co 10:11).
3. Existe uma recompensa para todo aquele que se mantiver fiel ao Senhor.
4. Por meio do salmista, Deus nos diz: "Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá" (Sl 101:6).

Josué Sílvio Franco Júnior
Pastor distrital em Boituva, SP

Conflito em andamento

Apocalipse 12:7-9

INTRODUÇÃO

1. O último século presenciou uma descoberta literalmente astronômica: a existência de bilhões de galáxias, e cada uma contendo bilhões de estrelas. Assim, não é difícil entender por que se acredita que deve existir vida em outro lugar do Universo.
2. Como adventistas do sétimo dia, não dependemos dessas descobertas para entender que há vida além das fronteiras do nosso planeta.
3. Nesse contexto, pela Bíblia e pelos escritos do Espírito de Profecia, sabemos que há um conflito cósmico em andamento que envolve todo o Universo e a humanidade.

I. PRINCIPADOS E POTESTADES

1. Ler Daniel 10:12 e 13 e Efésios 6:12
2. A Bíblia dá testemunho da existência de entidades inteligentes de origem não terrestre (Jó 1:6; Dn 9:21; At 12:7).
- a) Enquanto os cientistas buscam descobrir se existe vida além da Terra, a Bíblia não deixa dúvidas quanto a isso e mostra que essa vida está envolvida conosco, às vezes, até de modo bem próximo.
- b) Muitos textos bíblicos além dos já mencionados mostram os seres vivos extraterrestres interagindo com os seres terrestres enviando-lhes auxílio, salvando-os, dando-lhes conhecimento, etc.
- c) Com relação aos anjos de Deus, a Bíblia diz que eles são “espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação” (Hb 1:14).
- d) Ellen White escreveu: “Anjos de Deus vigiam sobre nós. Na Terra há milhares e dezenas de milhares de mensageiros celestes, enviados pelo Pai para impedir Satanás de obter qualquer vantagem sobre os que se recusam a andar no caminho do mal. E esses anjos, que guardam os filhos de Deus na Terra, estão em comunicação com o Pai, no Céu” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 16).
3. Ler apocalipse 12:10 a 13

4. Esses textos revelam a realidade do grande conflito entre Cristo e Satanás. O conflito que começou no Céu encontra-se em andamento aqui na Terra. Além disso, estes textos mostram que todos nós estamos envolvidos nessa batalha.

5. Nesse conflito cósmico, Satanás assume a postura de acusador (Ap 12:10). Obviamente, em seu ataque contra Deus, ele também nos ataca. Ele nos acusa a respeito de nossos pecados e nossa condição caída.

6. De fato, há um conflito cósmico em andamento. Ele teve seu início no Céu (Ap 12:7); foi transferido para a Terra (Ap 12:9), abrindo assim as comportas do sofrimento, da maldição e de todos os males que afligem a raça humana, culminando com a morte (Gn 3:16-19).

II. DEUS ESTÁ CONOSCO

1. Ler apocalipse 12:13 a 17
2. Ao longo dos séculos de duração desse conflito, a igreja de Deus se tornou alvo da perseguição de Satanás.
3. À igreja de Éfeso Paulo escreveu que nossa luta não é contra seres humanos e sim contra as forças e seres do mal (Ef 6:12).
4. Como povo de Deus, estamos envolvidos nesse conflito milenar.
- a) Os conflitos sociais conspiram contra a igreja, principalmente no que se refere à manutenção dos princípios bíblicos em nosso estilo de vida.
- b) Podemos vivenciar esse conflito ao enfrentarmos situações difíceis no trabalho, por exemplo, ao nos depararmos com a obrigatoriedade imposta pelo patrão de trabalhar no sábado; imposições acadêmicas a um jovem adventista nas horas do sábado.
- c) Esse conflito cósmico também pode se intensificar por meio de relacionamentos marcados pela desarmonia em razão das diferenças religiosas, principalmente por um estilo de vida contrário ao da maioria dos amigos ou parentes. Ellen White escreveu: “Os que obedecem com toda a

consciência à Palavra de Deus serão tratados como rebeldes. Cegados por Satanás, pais agirão com severidade para com seus filhos crentes, patrões oprimirão empregados que guardam os mandamentos. A afeição será deixada de lado. Filhos serão deserdados e expulsos de casa” (*O Grande Conflito*, p. 608).

d) Embora esta declaração de Ellen White seja uma predição a se cumprir plenamente no futuro, hoje, em muitos lugares, adventistas do sétimo dia já vivem essa realidade.

5. Jesus disse a Pedro que as portas do inferno não prevaleceriam contra a igreja (Mt 16:18). Deus está no controle das nações e também de Sua igreja. “O mundo não está sem um governante. O plano detalhado dos acontecimentos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja” (*Eventos Finais*, p. 29).

6. Uma das promessas de Deus a Seu povo é Sua presença no meio dele. Ao Se despedir dos discípulos, Jesus disse: “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt 28:20).

7. Neste cenário de conflito, sejam quais forem as circunstâncias, Deus Se levantará e agirá em favor de Seu povo (Dn 12:1).

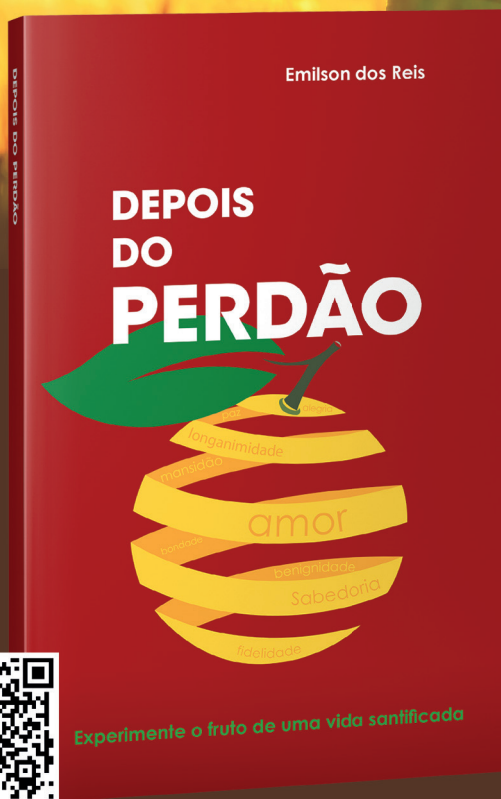
CONCLUSÃO

1. Ler Salmo 46
2. Após ser expulso do Céu, Satanás trouxe para a Terra o grande conflito. Pela queda de Adão e Eva, ele envolveu toda a humanidade no conflito; pelo plano de salvação, o Senhor não só nos salva das consequências finais dessa queda, mas também derrota Satanás em todo o grande conflito.
3. Devemos em todo tempo nos refugiar em Deus, porque em breve esse conflito cósmico terá fim.

Clifford Goldstein

Editor da Lição da Escola Sabatina na Associação Geral

Experimente o fruto do Espírito e
deixe Cristo transformar sua vida.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



Necessidade e desejo

Somente Deus pode preencher o vazio do coração humano



A cura do coxo na porta do templo, descrita em Atos 3, nos ensina uma poderosa lição. Há muita diferença entre o desejo e a necessidade. O desejo do coxo era ganhar alguma esmola, e sua real necessidade ia muito além do que caminhar. Sua necessidade era ter acesso ao templo. Isto significava entrar na presença de Deus (Sl 27:4). Sendo coxo, não lhe era permitido entrar no templo. A tradição lhe permitia apenas chegar à porta. Mas quando ele foi curado, diz Atos 3:8, “entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.”

Estes dias turbulentos em que vivemos têm nos ensinado algumas lições. Por exemplo, as pessoas descobriram que podem sobreviver sem as competições esportivas; sem frequentar os shoppings; sem salão de beleza; sem praia. Enfim, sem satisfazer o desejo do seu coração. Mas sem o alimento, elas não conseguem viver. Em muitos lugares, a comida encareceu e se tornou escassa, aumentando o índice de ansiedade nas pessoas.

Entretanto, existe uma outra fome que é maior do que o nosso desejo: a fome espiritual. Esta é a nossa principal

necessidade. Segundo uma pesquisa realizada pela Enquet Pesquisas & Gestão da Informação (<https://tribunaonline.com.br>), pelo Jornal A Tribuna, 42% dos entrevistados disseram que, a partir da Covid-19, aumentou notavelmente sua vontade de fortalecer a fé. De fato, é comum que, em meio às tragédias, as pessoas abram o coração e busquem a Deus de forma coletiva (Sl 78:34, 35; Am 8:11).

Assim como as pessoas não vivem sem o alimento físico, também jamais irão satisfazer o vazio do coração. Isto, somente Deus poderá fazê-lo. O ser



© William de Moraes / CPB

humano necessita de algo superior a ele. Algo que vai além de suas forças e limitações. O salmista define bem essa ideia da seguinte maneira: “Porque Ele sacia o sedento e satisfaz plenamente o faminto” (Sl 107:9, NVI). Ele está falando da fome espiritual. Só Deus pode satisfazer plenamente essa fome e esse vazio do coração humano. As pessoas não têm sede de coisas; elas têm sede de Deus. O salmista expressou essa realidade: “Como a terra árida, tenho sede de Ti” (Sl 143:6, NVI).

Quando Deus derramava o maná sobre a terra, o Seu propósito não era

apenas satisfazer o desejo das pessoas pelo alimento, mas satisfazer a maior necessidade do ser humano – a fome espiritual. Os israelitas agradeciam essa bênção, reconhecendo o sustento miraculoso. Esse era um momento marcante entre a criatura e seu Criador. A cada manhã, essa relação entre Deus e Seus filhos era renovada.

A ILUSTRAÇÃO DO MANÁ

De acordo com o livro de Êxodo, no capítulo 16, Deus destacou três aspectos ou dicas importantes em relação à colheita, ao preparo e à conservação do maná. E isto tem aplicação relevante para a vida espiritual.

1. “*Colhei disso cada um*” (v. 16) – O culto familiar jamais deveria substituir a devoção pessoal. É o encontro pessoal com Deus. Ellen White escreveu: “A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual. [...] Felizes os que possuem um santuário, seja ele luxuoso ou modesto, no meio de uma cidade ou entre as cavernas das montanhas, no humilde aposento particular ou em algum deserto. Se for esse o melhor lugar que lhes é dado arranjar para esse fim, Deus o santificará pela Sua presença e será santo ao Senhor dos exércitos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 491, 492).

2. “*Ninguém deixe dele para a manhã seguinte*” (v. 19) – O maná deveria ser comido no dia. Ellen White escreveu: “Faria muito bem para nós se diariamente passássemos uma hora refletindo sobre a vida de Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 72). “Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17:11).

3. “*Vindo o calor, se derretia*” (v. 21) – “Consagre-se a Deus pela manhã; faça

disso a sua primeira atividade. Que a sua oração seja: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que tudo o que eu fizer seja operado por Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para aquele dia. Entregue-Lhe todos os seus planos para saber se devem ser levados avante ou não, de acordo com o que Sua providência indicar. Assim, dia após dia, você poderá entregar sua vida nas mãos de Deus, e ela será cada vez mais moldada segundo a vida de Cristo” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 70).

Essas três dicas são muito úteis no que se refere à nossa vida espiritual.

A Lição da Escola Sabatina é uma ferramenta extraordinária no fortalecimento de nossa fé. O princípio é: um estudo individual, diário e logo pela manhã, cedo. Mas o estudo fervoroso da Bíblia é a base firme para um fim maior, que é o ensino das Sagradas Escrituras. A Palavra de Deus tem poder transformador. O ciclo completo consiste em estudar a Palavra, viver a Palavra e ensinar a Palavra. Nisto reside o poder que satisfaz plenamente.

No início da história de nossa igreja, a Escola Sabatina teve um protagonismo fundamental para o crescimento da igreja. Os membros iam à igreja para estudar a Palavra e logo depois saíam para ensinar a Palavra. Dessa maneira, a igreja crescia e se fortalecia.

Quanto mais pessoas possuírem a lição, lerem a Bíblia e compartilharem o estudo da Palavra, mais nossa igreja será forte e efetiva no cumprimento da missão, e assim a necessidade da igreja será suprida. ■

Edison Choque Fernández

Diretor do Ministério
da Escola Sabatina da Divisão
Sul-Americana



Cortesia pelo autor

O ancião em meio à crise

Lições ministeriais da quarentena do apóstolo Paulo

Poucos meses atrás, autoridades chinesas deram o alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito do coronavírus, e, desde então, o mundo não tem sido mais o mesmo. As consequências da pandemia, em termos de saúde, da economia e dos efeitos sociais, não são nada animadoras e, praticamente, todos os países do mundo foram afetados.

Quando todos são afetados, as igrejas, com seus membros e líderes, também o são. Por isso, temos que repensar a vida, ajustando-a aos desafios que o momento exige, enfrentando-a juntos com fé e serenidade, nunca com pânico e sensacionalismo.

Os anciãos e diretores de grupo, sem dúvida alguma, também tiveram sua rotina alterada, e com essa nova realidade surgem as perguntas: Como podemos pastorear, quando o acesso aos membros é extremamente restrito? Como podemos pregar, quando as igrejas estão fechadas? Como cuidar de pessoas que fazem parte do grupo de risco? Acredito que o apóstolo Paulo tem muito a nos ensinar quando

nos encontramos em situações tão desfavoráveis, e ainda assim, fazer a diferença na vida de muita gente.

Por volta do ano 61 d.C., Paulo estava preso em Roma, e de lá ele escreveu quatro cartas: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Mesmo distante, Paulo se fez presente na vida de todos e encontrou meios de fazer isso. Podemos aprender pelo menos quatro lições de como conduzir a igreja em tempos de crise com o líder chamado Paulo. Vejamos então:

1. Paulo escreveu cartas às igrejas. Não havia meio mais acessível naquela época para se comunicar do que a escrita, e Paulo, para não ficar desconectado com as igrejas, enviou cartas com mensagens que atendiam às necessidades de cada comunidade. Hoje, nossos recursos são enormes e devemos fazer uso de todos os meios possíveis para que os membros se sintam fortalecidos, cuidados e pastoreados. Por isso, uma ligação telefônica, mensagem pelo *WhatsApp* ou uma visita virtual pode ajudar muito neste momento.

2. Paulo orou pelas pessoas. “Não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações” (Ef 1:16, Fp 1:3, 4; Cl 1:3; Fm 4). Paulo foi um líder que sabia o valor das pessoas, e por isso, intercedia por elas. Ele sabia que cada uma tinha suas lutas, suas angústias e medos, e não deixava de levá-las a Cristo por meio da oração. Utilize os

meios virtuais para orar com famílias, amigos e interessados. Faz enorme diferença saber que outras pessoas oram por nós.

3. Paulo chamou os membros da igreja de fiéis, santos e amados.

Ele chamou os efésios (Ef 1:16) e os colossenses (Cl 1:2) de fiéis; os filipenses de santos (Fp 1:1); e Filemom, de amado (Fm 1). Em momentos de crise, não podemos perder a essência da nossa vocação e a importância de nos manter unidos e perseverantes, independentemente da situação. Note que Paulo usou palavras para colocar todas as pessoas para cima, durante as crises e depois delas. Sempre use palavras de ânimo, porque muitos precisam ouvir algo que os faça enxergar além dos momentos de lutas.

4. Paulo inspirou os membros a testemunhar.

“De maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais; e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a Palavra de Deus” (Fp 1:13, 14). Mesmo em circunstâncias tão limitadas, Paulo fez aquilo que foi chamado para fazer, ou seja, pregar o evangelho e, com seu exemplo, a igreja foi junto. Apesar dos desafios do momento, precisamos encontrar oportunidades nas adversidades. As pessoas estão mais sensíveis e abertas, devemos aproveitar as oportunidades para compartilhar nossa esperança. Aproveite a quarentena para abrir uma classe bíblica virtual, dar estudos bíblicos pelos meios eletrônicos e alcançar pessoas para Cristo.

Lucas Alves Bezerra

Diretor da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana



Cedido por DSA

Amor e sacrifício

A generosidade dos macedônios é exemplo para os cristãos em todos os tempos

Alguns exemplos de vida no cristianismo brilham como um farol na intensa escuridão do nosso mundo egoísta. Eles nos dizem que podemos exercer a generosidade, apesar das nossas provações. Tais exemplos deveriam nos desafiar a investir nosso tesouro no Céu onde a traça, ferrugem e os ladrões não podem chegar.

Certo missionário havia desafiado os membros de sua igreja a fazer um sacrifício em favor da causa de Deus. Ao visitar uma das famílias mais pobres daquela igreja, não podia acreditar no que viu. Quando ele se aproximou, percebeu que o filho mais velho estava puxando o arado, em vez de o boi forte que a família possuía. Ele perguntou onde estava o boi e ficou surpreso com a resposta: “Nós vendemos, para que pudéssemos dar uma oferta para o novo lugar de adoração a Deus.” O missionário chorou quando entendeu o enorme sacrifício que aquela família fez. Seus membros estavam dispostos a suportar a pobreza a fim de contribuir para a obra de Deus.

O EXEMPLO MACEDÔNICO

No relato bíblico de 2 Coríntios 8:1 a 5, Paulo incentiva os coríntios a crescer na graça de doar. Para motivá-los a doar generosamente, ele tem diante de si o exemplo das igrejas da Macedônia. Ele apresenta os macedônios como um exemplo digno de imitação quando se trata da questão de contribuir para a causa de Deus.

A Macedônia era uma região montanhosa ao norte da Grécia, na



© Lívia Ferreira / CPB

Península dos Bálcãs. A primeira menção dela na Bíblia está em Atos 16, quando um homem aparece em uma visão a Paulo e suplica-lhe, dizendo: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (v. 9).

Lucas dá um relato detalhado das jornadas de Paulo pela Macedônia (At 16:11–17:14). Paulo pregou em Filipos, a principal cidade macedônica. Nessa cidade, Paulo fez sua primeira convertida na Europa, uma mulher chamada Lídia, que era vendedora de púrpura. Várias vezes, Paulo menciona o sacrifício que os cristãos da Macedônia fizeram para suprir as suas necessidades e as necessidades dos outros (Rm 15; 2Co 8; Fp 4:10-19).

Os macedônios foram condenados ao ostracismo e perseguidos por acreditarem no Senhor Jesus. Por conta disso, abandonaram os falsos deuses e sua maneira vazia de viver. Muitos, em condições similares, operariam em um



modo de autopreservação, mas não os macedônios. Eles estavam em profunda angústia, mas contribuíram para o alívio dos outros. Esses cristãos, apesar de toda a prova, são descritos como tendo abundância de alegria em meio à tribulação, essa alegria abundava em sua generosidade.

Paulo ressalta o fato de que os macedônios não eram apenas pobres, mas extremamente pobres. Era maravilhoso para Paulo observar que pessoas tão pobres pudessem ser tão generosas. Como a generosidade poderia abundar em tamanha pobreza? Para Paulo, isso era um milagre que ele só poderia atribuir a Deus. Paulo usa o exemplo dos macedônios para motivar os cristãos de todos os tempos e lugares com a seguinte questão: Em que deve ser o nosso principal investimento?

Ao escrever a Timóteo, Paulo faz a seguinte recomendação: “Ordene aos



© New Africa / Adobe Stock

que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida" (1Tm 6:17-19, NVI).

De maneira eloquente, o exemplo dos cristãos da Macedônia ensina importante lição para aqueles membros da igreja que são limitados em seus recursos. Ou seja, servem ao Senhor em uma condição de pobreza. Muitos olham para sua situação e perguntam: O que posso dar ao Senhor quando sou tão pobre? Ellen White escreveu: "Seu valor foi estimado, não pela importância da moeda, mas pelo amor para com Deus e o interesse para com Sua obra, que a motivaram" (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 175).

Muitos membros da igreja podem passar por provas e desafios financeiros, mas o forte exemplo dos macedônios silencia nossos protestos e faz calar todas as nossas desculpas até que

confessemos que é o nosso egoísmo e autopreservação que nos impedem de doar generosamente à causa de Deus.

A PRÁTICA DA GENEROSIDADE

Perguntas relevantes: O que fez dos cristãos macedônios uma igreja tão generosa e alegre? Por que não precisavam de coerção para doar? O que os fez pedir ao apóstolo Paulo que lhes fosse dado o privilégio de participar no ministério de doação? De fato, os macedônios se tornaram exemplo de generosidade cristã. Podemos ver isso em três aspectos que se destacam na disposição de ofertar generosamente.

1. Eles receberam a graça de Deus

Por natureza, somos egocêntricos e não queremos doar generosamente. E mesmo quando o fazemos, podemos ser motivados egoisticamente. Para doar à causa de Deus livremente, precisamos buscar a graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo. A compreensão de Seu sacrifício por nós na cruz vai tocar as cordas invisíveis do nosso coração e derreter o egoísmo que lá reside. É somente quando vemos o Filho do Homem levantado por nós que somos atraídos para mais perto Dele. Quando

olhamos para o Seu sacrifício feito exclusivamente por nós, nosso coração será movido para a generosidade. Somente o amor desperta o amor. De fato, nós amamos porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4:19). Seu amor vai nos mover e impulsionar a doar.

2. Eles deram a si mesmos primeiro ao Senhor

A razão pela qual muitas pessoas não doam generosamente é porque elas ainda não se entregaram genuinamente ao Senhor. O segredo por trás da

verdadeira doação se encontra na entrega de nós mesmos primeiro a Ele. A razão pela qual os macedônios deram, além das expectativas e além de sua capacidade, tem que ver com o mesmo fator. Eles tinham se entregado ao Senhor. A verdade é que só podemos doar generosamente, sendo ricos ou pobres, quando entregamos a nós mesmos primeiro ao Senhor.

3. Eles se entregaram à causa

Em geral, não desperdiçamos nossos meios e recursos. Só investimos dinheiro em coisas que são valiosas para nós. É por esta razão que Jesus declara que o nosso coração segue o nosso tesouro (Lc 12:34). Temos bons exemplos a ser seguidos, por isso precisamos ir à presença de Deus a cada dia para que Ele nos dê força e capacidade para fazermos o que sabemos que deve ser feito.

Qual era o segredo? Na verdade, não existe segredo na causa de Deus. Pela graça e pelo poder de Deus, todos podemos viver uma vida de generosidade e vitória sobre o egoísmo. 

**Josanan Alves
de Barros Júnior**

Diretor de Mordomia Cristã da
Divisão Sul-Americana



Cedido pelo autor

Na direção certa

Mulheres fortes têm a vida edificada em Deus e vivem com propósito

É comum que cada uma de nós tenha em mente muitos sonhos e desejos que pretende realizar: ascensão profissional, comprar uma casa, comprar um carro, cursar uma faculdade, viajar para lugares interessantes, crescer espiritualmente. Entre outros, esses são alguns dos anseios que temos ao longo da vida. E uma boa parte de nosso entusiasmo, pensamentos e sentimentos é o alicerce da motivação para se realizar esses sonhos. Mas antes de prosseguirmos com essa reflexão, eu tenho uma pergunta: Você sabe qual é o propósito de Deus para a sua vida? Conhece a vontade de Deus para a sua existência?

Somos mais de sete bilhões e meio de pessoas no mundo, e provavelmente a maioria delas não sabe por que nasceu. São pessoas que todos os dias vivem uma rotina sem propósito. Ellen White afirmou: “Uma vida sem objetivo é uma vida morta” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 51). Nós não podemos nos acomodar em viver uma vida sem propósito, pois isso não faz parte da vontade de Deus para nós. Jesus disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10:10).

Mulheres fortes têm a vida edificada em Deus e vivem com propósito. Elas compreendem Salomão quando ele disse que “muitos são os planos no coração do homem [de uma mulher], mas o que prevalece é o propósito do Senhor” (Pv 19:21, NVI). Nesse texto, Salomão nos ensina três pontos importantes sobre o propósito: (1) *O propósito*



de Deus é mais importante do que nossos planos. Por meio do profeta Jeremias, Deus disse: “Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jr 29:11, NVI). (2) *O propósito de Deus é mais poderoso do que nossos planos.* “Lembra-vos das coisas passadas da antiguidade: que Eu sou Deus, e não há outro, Eu sou Deus, e não há outro semelhante a Mim. Que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o Meu conselho permanecerá de pé, farei toda a Minha vontade” (Is 46:9,10). (3) *O propósito de Deus precede nossos planos.* “Os meus

ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Sl 139:15, 16).

PROPÓSITO: DESCOBERTA FUNDAMENTAL

Descobrir o propósito de Deus para a nossa vida deve ser prioridade, porque isso nos ajuda a evidenciar a importância e o motivo pelo qual fomos criadas. Uma frase atribuída a Mark Twain diz que “os dois dias mais importantes da sua vida são: aquele em que você nasceu; e aquele em que você descobre o

porquê". Sendo assim, quero apresentar doze princípios que lhe ajudarão a descobrir o propósito de Deus para sua vida e viver cada dia com alegria e motivação.

1. Compreenda a visão de Deus para você – Nada antecede o propósito divino. O ponto de partida para cada pessoa deve ser a seguinte pergunta: Por que estou aqui? Até que você saiba a razão da sua existência, você não tem base, nem motivação, nem direção na sua vida. Ao longo da história, toda mulher, todo homem ou grupo de pessoas deve ter algo em comum: a compreensão do propósito de Deus para sua vida.

2. Descubra seu potencial – Para sermos bem-sucedidas na nossa missão, precisamos descobrir nosso potencial. Lembre-se de que ele é determinado pela tarefa que Deus lhe deu. Isto significa que Deus nos dá a habilidade para cumprir nossa responsabilidade.

3. Crie um planejamento – Toda e qualquer conquista na vida requer planejamento e estratégia. Se você olhar ao seu redor, descobrirá que o planejamento é um dos principais requisitos para conquistar um bom emprego e uma carreira bem-sucedida. Conheço mulheres que tentaram fazer inúmeras coisas e acabaram fracassando em suas tentativas por falta de planejamento.

4. Ame as pessoas – Deus concede a algumas pessoas o desejo de lutar por uma causa. Essas pessoas geralmente são aquelas que já sentiram na pele os problemas pelos quais hoje lutam para ajudar os outros, como vítimas de violência, drogas, *bullying*, depressão, ou alguma outra dificuldade. Para outras, Deus concede a paixão para falar em nome de pessoas e grupos que não podem falar por si só.

5. Tenha fé – Seu sucesso ou fracasso pode ser determinado pela forma como você crê. Na Bíblia, muitas vezes vemos Jesus ensinando os discípulos a enxergar além do que se podia ver. Ou seja, pelos olhos da fé. Ele mostrava tudo isso com ilustrações práticas como a figueira, a multiplicação dos pães e peixes para cinco mil pessoas e a ressurreição de Lázaro (Mt 21:19-22; Mc 6:34-44; Jo 11:1-44).

6. Entenda o processo – Seguir em busca do nosso propósito pode ser uma aventura emocionante. Por isso, não se apresse nesse processo. Não estrague a alegria dessa descoberta pela exposição desses propósitos durante um sermão ou uma palestra. Segundo Rick Warren, uma pessoa sábia é capaz de compreender uma mensagem quando lhe é transmitida, mas se chegarem a determinadas conclusões por elas mesmas, estas se tornarão convicções.

7. Estabeleça prioridades – A sua vida é a soma total das decisões que você toma todos os dias. Suas decisões estão baseadas em suas prioridades. Portanto, entender esse conceito é aprender sobre um novo princípio em direção à descoberta do propósito de Deus para você.

8. Reconheça a influência positiva das pessoas no cumprimento do seu propósito – As pessoas que você conhece e com as quais convive durante sua vida exercem grande influência em sua realização. Deus toca em pessoas preparadas para se tornarem bênçãos em sua vida. Mas Deus também pode estar chamando você para fazer parte do propósito na vida de alguém. Não fomos criadas para cumprir nosso propósito sozinhas.

9. Confie na providência de Deus – Antes de criar você, Deus já preparou tudo

de que você precisa para cumprir a tarefa ou propósito que lhe foi designado. Em seu livro *Uma Vida com Propósito*, Rick Warren, escreveu: "Seu nascimento não foi um erro ou um infortúnio, e sua vida não é um acaso da natureza. Seus pais podem não o ter planejado, mas Deus certamente o fez. Ele não ficou nem um pouco surpreso com seu nascimento. Aliás, Ele lhe aguardava. Uma vez que Deus lhe criou, Ele também lhe 'programou' para o propósito Dele."

10. Seja persistente – Embora Deus nos tenha dado a visão para compreender nosso propósito, isso não significa que será fácil cumpri-lo. Quando decidimos ser alguém na vida, uma série de obstáculos tentará nos impedir de alcançar nosso objetivo. Por isso, persista.

11. Seja paciente – Geralmente, quando fazemos planos para realizar algo em nossa vida, temos pressa e tentamos forçar os planos de acordo com o nosso tempo ou da maneira que nós achamos que deveria acontecer. No entanto, quando se trata de propósito, não podemos apressá-lo, pois existe o tempo certo.

12. Permaneça conectada com Deus – Para sermos bem-sucedidas, precisamos ter uma vida pessoal de oração, diária e dinâmica com Deus. Sobre a importância da oração na vida cristã, Ellen White afirmou: "A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual. [...] Se negligenciarmos o exercício da oração, ou a ela se dedicar de vez em quando, segundo parecer conveniente, perderemos nossa firmeza em Deus" (*Mensagens aos Jovens*, p. 249, 250). **a**

Reviane Bernardo

Diretora do Ministério da Mulher da Associação Amazônia Ocidental.



Culto jovem

Princípios e diretrizes orientadores para uma adoração eficaz



© YurkaiSalbert / Adobe Stock

O Culto Jovem é parte da estratégia da igreja para fortalecer a comunhão dos jovens. Ele também tem uma missão que é revelada em seus objetivos, que são:

1. Manter o desafio dos ideais do Ministério Jovem.
2. Aprofundar a vida devocional de cada jovem da igreja.
3. Manter os jovens da igreja local em contato com as notícias do Ministério Jovem ao redor do mundo.

4. Dar oportunidade aos jovens para falar em público e trabalhar em equipe (oração, estudo, elaboração de planos e trabalho em conjunto).

5. Colocar perante os jovens ideais e princípios do viver cristão.

6. Ajudar os jovens a encontrar uma solução positiva para seus problemas.

7. Estudar os métodos mais eficazes de servir, organizando os jovens para o testemunho bem-sucedido.

8. Prover um tempo no qual os

jovens possam dar seu testemunho pessoal, contando o que fazem para seu Salvador e, dessa forma, se fortalecerem e se inspirarem mutuamente.

Esse culto deve incluir louvor, intercessão, testemunho e mensagem. Ellen White escreveu: “Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193).

ESTRUTURA DO CULTO

1. Louvor

A ideia é que o louvor do Culto JA seja sempre ao vivo, com banda, instrumentos e voz. Os melhores instrumentistas da igreja devem se unir para realizar um louvor ensaiado e com qualidade.

Dicas

- ❖ O louvor faz parte da adoração. Por isso, deve fazer parte do programa. Não deve acontecer “antes” do programa, como uma artimanha para convidar as pessoas para entrar na igreja. Ele deve ser inserido no programa como o primeiro instante de adoração.
- ❖ Os músicos devem chegar com antecedência para ligar e afinar os instrumentos com calma, a fim de que não haja atraso para o início do programa.
- ❖ As letras das músicas devem ser projetadas, mesmo aquelas mais conhecidas. Afinal, a ideia é que todos participem. Sem acompanhar as letras das músicas, as pessoas não saberão cantar. É necessário cuidar para que o responsável pela projeção das letras tenha, com antecedência, a ordem das músicas que serão cantadas.
- ❖ Este é o momento em que a congregação participa da adoração. Por isso, deve-se priorizar pela participação de todos.
- ❖ Cuidar para que o som do microfone não esteja tão alto a ponto de inibir a congregação de cantar. Os que ministram o louvor devem escolher músicas conhecidas, a fim de que todos participem.
- ❖ Vale lembrar que quando a congregação está em pé, a tendência é que os adoradores cantem com mais entusiasmo e disposição.
- ❖ É importante que haja alguém para conduzir o louvor. Mas esta pessoa

precisa entender que esse é o momento de apenas criar “pontes” entre as músicas e não o momento do sermão. Além disso, o líder deve estar atento ao relógio. Afinal, o louvor tem hora para começar e hora para terminar. Caso contrário, compromete negativamente o restante da programação.

2. Oração

Ao olhar para o ministério de Jesus, percebe-se que a oração ocupava lugar central em Suas prioridades diárias. Sendo assim, também é necessário dar o devido valor a este momento, e o Culto Jovem é um programa que valoriza a oração. Com criatividade e envolvimento, a oração deve ser inspiradora e dinâmica. Por isso, vale a pena investir tempo pensando e planejando o momento de oração desse culto. Com certeza, várias formas diferentes de oração surgirão, e isso irá fortalecer a vida de oração dos jovens. Jamais esqueçamos da frase tradicional: “Muita oração, muito poder! Pouca oração, pouco poder!”

3. Testemunho

O testemunho tem o poder de valorizar quem fez e de incentivar quem ouve. Por isso, o líder precisa caprichar nesse quesito. No Culto Jovem, o testemunho é voltado para o relato das atividades que os jovens estão fazendo nos desafios mensais, nos ministérios de serviço, na Escola Sabatina Jovem e nas atividades missionárias. É importante que seja algo bem treinado e, preferencialmente, com imagens ou vídeo. Nesse testemunho, o foco não é o que uma pessoa está fazendo, mas o que os jovens estão realizando.

Sendo assim, o testemunho só irá acontecer se os jovens desenvolveram alguma atividade ao longo dos últimos dias que antecederam a realização do culto. Portanto, o Culto Jovem constitui uma celebração dos jovens. Celebração

do que foi feito. Por isso, é necessário fazer muito para celebrar bastante!

4. Mensagem

A última parte do Culto Jovem é a mensagem bíblica, que deve ser prática e voltada para o fortalecimento espiritual do dia a dia do jovem. Em geral, a pessoa (pregador) que fala neste momento tem bom relacionamento com os jovens. Isso facilitará a aceitação da mensagem por parte deles. Ellen White escreveu: “Não imagineis que vos seja possível despertar o interesse dos jovens indo à reunião missionária e pregando longo sermão. Planejai meios pelos quais se possa despertar um vivo interesse. Cada semana os jovens devem levar seus relatórios, contando o que têm tentado fazer pelo Salvador, e o êxito obtido. Se as reuniões missionárias fossem uma ocasião para apresentar esses relatórios, não se tornariam desinteressantes, monótonas, enfadonhas. Seriam cheias de atrativos, e não haveria falta de assistência” (*Obreiros Evangélicos*, p. 195).

Todo trimestre, a Divisão Sul-Americana publica uma revista com recursos para auxiliar os líderes de jovens das igrejas locais no planejamento do Culto Jovem. A revista *Ação Jovem* é uma ferramenta indispensável para a equipe do Ministério Jovem. Além dos programas sugestivos para o Culto Jovem, a revista traz os principais projetos desse ministério na América do Sul, além das diretrizes gerais para fortalecer o programa de discipulado. Ela é o veículo de comunicação oficial do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana com os líderes das igrejas locais. 

Carlos Humberto Campitelli

Diretor dos Ministérios Jovem,
Música e Universitários da Divisão
Sul-Americana



Evangelismo virtual

O uso das tecnologias na transmissão da mensagem de fé e esperança

Desde o seu nascimento, a Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre esteve envolvida na pregação. A fase inicial se deu como um movimento evangelístico público, enfatizando a purificação do santuário celestial conforme Daniel 8:14. Portanto, não é nenhuma surpresa que até os nossos dias, essa seja uma parte vital do ministério adventista.

Como adventistas, temos uma mensagem de advertência a todo o mundo. A pregação do evangelho é o centro da missão cristã e o tema mais importante para o qual todos os crentes são

chamados. Vivemos nos momentos finais da história deste mundo e é por isso que não podemos nos esquecer do papel que temos como cristãos. A última mensagem de advertência que Deus faz ao mundo deve ser proclamada, e isso deve se dar por diferentes métodos.

Historicamente, um dos métodos mais eficazes na evangelização é o estudo bíblico. Ele começou entre os adventistas quando o pastor Stephen Haskell pregou um sermão durante uma Assembleia realizada na Califórnia. Repentinamente, começou uma grande tempestade acompanhada de fortes trovões. A chuva caía com força sobre a tenda, e os repetidos trovões

impediram que o povo ouvisse as palavras do pregador.

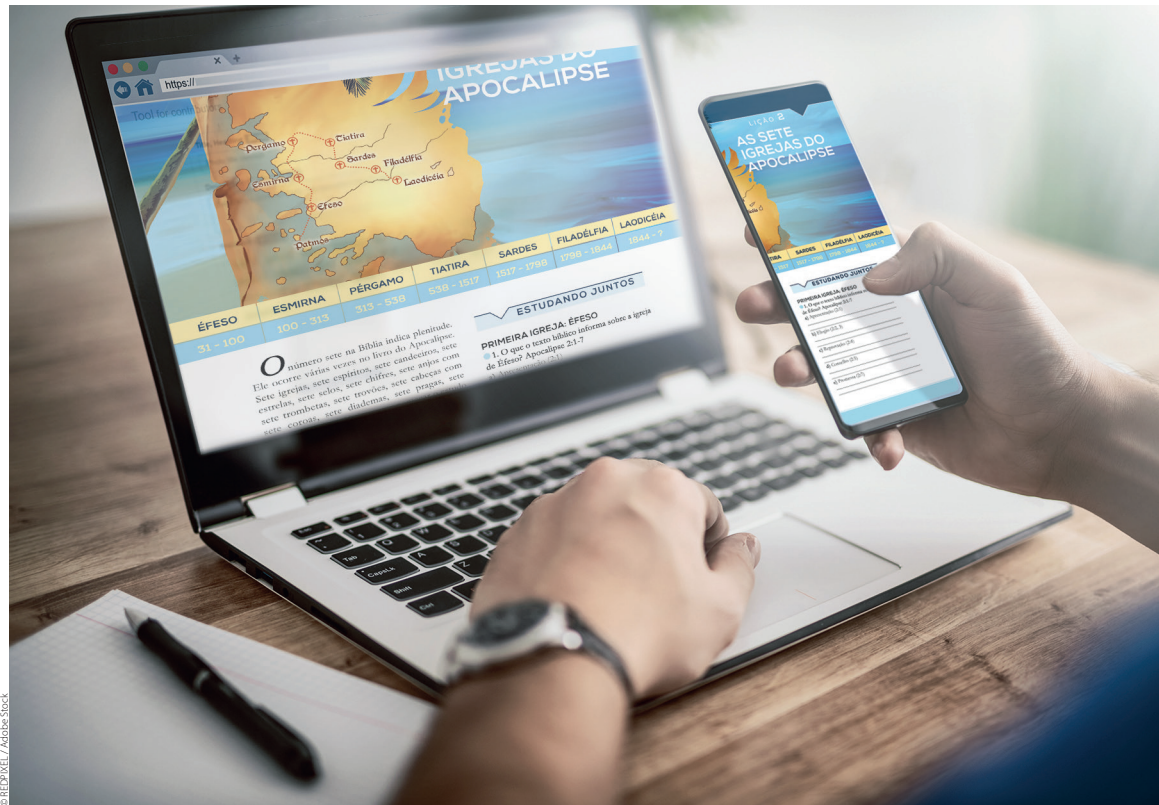
Sem conseguir se comunicar com a multidão que o acompanhava, o pastor Haskell parou de pregar e reuniu um grupo de pessoas em torno de si, no centro do pavilhão. Ele decidiu distribuir textos bíblicos entre as pessoas e começou a formular perguntas cujas respostas poderiam ser encontradas nos próprios textos. As pessoas se tornaram replicadoras da mensagem ao repassarem o conteúdo adiante. Essa estratégia de perguntas e respostas causou profunda impressão nas pessoas, e, ao final, muitas decisões foram tomadas.

No dia seguinte, o pastor Haskell e outros pastores foram convocados por Ellen White, que lhes disse que aquela

iniciativa estava em harmonia com a luz que ela havia recebido do Céu. Ela afirmou que havia contemplado em visão milhares de adventistas indo de casa em casa com a Bíblia debaixo do braço, ensinando, dessa maneira, a verdade. Esse método evangelístico estava validado por Deus e, como uma ferramenta, tem sido usado pela igreja desde então.

ADAPTAÇÃO À REALIDADE

A crise do coronavírus deu início a uma fase de expectativas no tempo atual. Um sentimento de medo, de contágio e de receio pelo futuro da economia se alastraram em todo o mundo. Qualquer cenário de desequilíbrio emocional pode gerar reações



com potencial para corroer o bom relacionamento pessoal e institucional.

Em meio à pandemia, com o esforço de todos, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se levantou como um porto seguro. Como adventistas, trabalhamos pelo bem comum; fomos responsáveis socialmente; vigilantes e confiantes na providência de Deus. O respeito e a dignidade são valores que preservamos intensamente, e, mais ainda, em tempos de crise. Sendo assim, reconhecemos a importância da função da igreja em levar esperança às pessoas com a mensagem que Ihe foi confiada por Deus.

De uma hora para outra, com o isolamento social, o distanciamento das pessoas se tornou realidade. Foi necessário repensar as antigas práticas e o modo de viver em sociedade. Em diversos setores, a tecnologia se tornou o centro de mobilização e realização de projetos. Muitas pessoas tiveram que se adaptar a novos métodos (*home office* [online]) de trabalho. O mesmo aconteceu com a igreja. A área de comunicação se tornou o núcleo de toda a operação, passando a ser o único meio de congregar as pessoas e pregar a mensagem de salvação e esperança.

Isso exigiu rapidez nas decisões e resposta imediata à crise que se deflagrou. Foi necessário desenvolver novos métodos para alcançar as pessoas e lhes apresentar Jesus.

Os veículos de comunicação (impressos, rádio, televisão e outros), em todas as épocas, sempre foram utilizados pelo movimento adventista. Há um pioneirismo dessas mídias no evangelismo.

Desde 2017, a igreja tem fortalecido mais intensamente o evangelismo, fazendo uso da tecnologia digital. Por exemplo, a implantação da Escola Bíblica Digital e a plataforma de vídeos *Feliz7Play* marcaram uma nova fase nesse processo para aproveitar os recursos mais modernos, e assim, conectar as pessoas com a mensagem de salvação.

RESPALDO DA INSPIRAÇÃO

Ellen White, em muitas de suas declarações, enfatizou a necessidade de se buscar novos métodos de evangelismo, acompanhando os tempos em que vivemos. Veja que declarações!

- “Há necessidade de homens que orem a Deus pedindo sabedoria e que, sob a orientação divina, possam pôr nova vida nos antigos métodos de trabalho e inventar novos planos e métodos modernos de despertar o interesse dos membros da igreja, alcançando os homens e as mulheres do mundo” (*Evangelismo*, p. 105).

- “Deus escolhe Seus mensageiros e lhes dá a Sua mensagem; e Ele diz: ‘Não os embarceis’ (Lc 18:16). Novos métodos precisam ser introduzidos. O povo de Deus precisa despertar para a necessidade do tempo em que estão vivendo” (*Refletindo a Cristo* [MM 1986], p. 234).

- “Seja qual for que tenha sido vossa prática anterior, não é necessário repeti-la sempre e sempre, da mesma maneira. Deus deseja que sigamos métodos novos e ainda não experimentados. Apresentai-vos rapidamente ao povo – surpreendi-o” (*Evangelismo*, p. 125).

- “Ao serem advogados novos métodos, tantas indagações duvidosas têm sido apresentadas, tantos concílios reunidos para que se pudessem discernir todas as dificuldades, que os reformadores têm sido entravados, e alguns deixaram de insistir em reformas. Parecem impotentes para resistir à corrente de dúvidas e críticas. Foram relativamente poucos os que receberam o evangelho em Atenas, porque o povo nutria orgulho de sabedoria intelectual e mundana, e reputavam loucura o evangelho de Cristo. Mas ‘a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens’. Portanto ‘pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para

os judeus e loucura para os gregos; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus” (1Co 1:25, 23, 24; *Conselhos Sobre Educação*, p. 127).

MÉTODOS DIGITAIS

Diante disso, não devemos ter visão negativa sobre o mundo digital. Por isso, a igreja desenvolveu uma atendente digital, a *Esperança*, que trabalha dando estudos bíblicos e tirando dúvidas ininterruptamente pelo *WhatsApp*. Os testemunhos se multiplicam pela quantidade de pessoas que recorrem ao serviço para conhecer mais sobre a Bíblia.

No mundo moderno, o uso da tecnologia se tornou uma necessidade. As pessoas devem ser alcançadas pelo evangelho. Iniciativas para ministrar estudos bíblicos e classes bíblicas pelo *WhatsApp* estão sendo mais uma opção para ensinar a Bíblia. Buscamos multiplicar possibilidades para as pessoas conhecerem mais sobre Jesus por meio de um dispositivo eletrônico. Essas tecnologias não são substitutas de tudo que, como igreja, fizemos até aqui. Elas são mais uma porta que se abre para alcançar as pessoas em sua forma e estilo de vida contemporâneos.

Prezado ancião, mantenha uma rede de contatos, compartilhe mensagens que edificam, testemunhe do que Cristo fez em sua vida e aproveite cada oportunidade para levar esperança às pessoas. Assim, cumpriremos a missão de pregar o evangelho a todo o mundo, em todas as culturas e para todas as gerações com as ferramentas e as possibilidades que a tecnologia nos proporciona. 

Rafael Rossi

Diretor de Comunicação da
Divisão Sul-Americana



Ministério pessoal

O ancião e o planejamento missionário da igreja

Para este tempo em que vivemos, marcado por rápidas mudanças, as seguintes palavras de Ellen White são significativas: “Necessitam-se homens que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a guia de Deus, introduzam nova vida nos velhos métodos de trabalho e possam imaginar novos planos e novos métodos para despertar o interesse dos membros da igreja e alcançar os homens e mulheres do mundo” (*Beneficência Social*, p. 96).

Somente com oração e sabedoria dada pelo Espírito Santo é que o conteúdo dessa declaração se tornará real em sua igreja. Nesse contexto, planejamento é a palavra de ordem.

PRINCÍPIOS E ESTRATÉGIAS

Seguem abaixo alguns princípios de planejamento que poderão ser úteis. Podem ser acessados no seguinte link: <https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-pessoal/materiais-de-divulgacao/folder-planejamento-lider/>

Uma sugestão para ser analisada e usada como base para as ações missionárias da igreja.

1. Estabeleça a Comissão do Ministério Pessoal e as três metas principais.

• Comissão

• Metas

1.	2.	3.
Alvo:	Alvo:	Alvo:
Data:	Data:	Data:

Exemplo: 1. Alvo de duplas missionárias; 2. Alvo de pessoas estudando a Bíblia; 3. Alvo de batismos.

a) Em qual projeto evangelístico cada departamento estará diretamente

envolvido? Qual será sua responsabilidade nas metas acima? (Missão Calebe, Escola Cristã de Férias, Casais de Esperança, Mulheres Evangelizadoras, Colportores, Feiras de Saúde, ASA, Reencontro, Desbravadores e Aventureiros, etc.).

2. Projeto de evangelismo integrado

Departamento	Metas

a) Tenha um coordenador de interessados que planeje acompanhamento aos amigos da igreja (TV Novo Tempo) desde a porta da igreja até sua decisão. É importante apresentar um relatório desse acompanhamento em cada reunião da Comissão da Igreja.

Nome: _____

b) Tenha uma lista de todos os

irmãos que já levaram pessoas ao batismo. Forme uma dupla missionária com alguém que nunca levou uma pessoa ao batismo. O ideal é que seja um de seus “filhos na fé”. Motive-os a estudar a Bíblia com quatro pessoas. O ideal é que estejam em duplas missionárias com um novo convertido e que cada Unidade da Escola Sabatina ou um pequeno grupo seja a base missionária.

1.	1.	1.	1.
2.	2.	2.	2.
3.	3.	3.	3.
4.	4.	4.	4.
5.	5.	5.	5.
6.	6.	6.	6.
7.	7.	7.	7.
8.	8.	8.	8.

c) Capacite e acompanhe mensalmente esses irmãos na Escola Missionária. Aulas disponíveis no site: <https://www.adventistas.org/pt/ministeriopessoal/>

Sobre o propósito de ensinar e fazer discípulos, Ellen White escreveu: "Toda igreja deve ser uma Escola Missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos a dar estudos bíblicos, dirigir e ensinar classes da Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, a trabalhar pelos não convertidos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e

classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes" (*Beneficência Social*, p.106).

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

Capacitação mensal: ____/____/____
Local: _____
Quem? _____

d) Tenha um "Placar Missionário" com os nomes das pessoas que dão estudos bíblicos (**DM** – duplas missionárias) e daquelas que recebem (**A** – alunos). O ideal é que o número de alunos seja quatro vezes mais em relação à meta de batismo.

DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:
DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:
DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:
DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:
DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:
DM: A:	DM: A:	DM: A:	DM: A:

3. Alvo de alunos sendo discipulados e recebendo estudos bíblicos: _____

4. Alvo de discípulos batizados no ano: _____

a) Organizar classes bíblicas na

Escola Sabatina com os amigos que assistem à TV Novo Tempo, que visitam a igreja, que participam no clube de desbravadores, ASA, etc.

Classes Bíblicas	Disciplinador	Participantes	Batismos
Escola Sabatina			
Espaço Novo Tempo			
Desbravadores			
ASA			
Domingos			

b) Tenha um planejamento para Santa e no mês do Batismo da Primavera colheitas durante o ano, com cerimônias batismais significativas.

Evangelismo de colheita na Semana Santa

Semear	Cultivar	Colher
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
Ações:	Execução:	Alcançado:

Evangelismo de colheita no mês da primavera

Semear	Cultivar	Colher
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
-	-	-
Ações:	Execução:	Alcançado:

Unidades de ação/pequenos grupos/ Pessoas estudando a bíblia (discipuladas)

c) Utilize os convites de batismo (físicos ou virtuais) para que cada batizando leve o maior número de amigos pelos quais está orando, a fim de que também possam estudar a Bíblia com eles.

d) Utilize a estrutura unificada das unidades de ação da Escola Sabatina e pequenos grupos para a ação missionária da igreja. 📱



Herbert Boger

Diretor do Ministério Pessoal
da Divisão Sul-Americana

Cedido por DSA



COMEMORAÇÕES DOS 70 ANOS MINISTÉRIO DOS DESBRAVADORES NO MUNDO

ALEGRIA NA TERRA

SEMANA DO LENÇO | 6-12 SETEMBRO

DIA MUNDIAL DOS DESBRAVADORES | 12 SETEMBRO

MAIOR ALEGRIA NO CÉU

EVANGELISMO - SEMANA DA ESPERANÇA | 19-26 SETEMBRO

BATISMO DA PRIMAVERA | SETEMBRO 2020



Ministério dos Desbravadores
Divisão Sul-Americana